

SESSÕES DO PLENÁRIO

70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Bira Corôa, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Jurandy Oliveira, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmara, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Professor Valdeci, comunicando sua ausência na sessão do dia 08/06/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Da Dep. Antônia Pedrosa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 03, 04 e 05/08/2009, devido ao fato de estar sob cuidados médicos, conforme atestado médico em anexo.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu gostaria de parabenizar a Secretaria da Segurança Pública, a Polícia Civil da Bahia, por ter nesses dias, apesar da demora, desvendado o crime do ex-deputado, colega nosso, Maurício Cotrim, no Sul da Bahia, que teve uma morte bárbara, assassinado friamente em praça pública, na cidade, salvo engano, de Itamaraju. Esperamos, com a solução desse crime mesmo tardiamente, mas antes tarde do que nunca, que também seja esclarecida a morte da esposa do ex-deputado Maurício Cotrim, que também foi barbaramente assassinada.

Não tenho nada com aquela região, deputado Luiz, mas acredito que seja uma obrigação nossa pedir providência não só para ex-deputados, também para todos os cidadãos baianos. Infelizmente são muitas mortes, todos os finais de semana são dezenas de assassinatos na nossa capital e no interior e nem todos têm a solução esperada pela sociedade. Mas aproveito para parabenizar a Secretaria da Segurança Pública por ter solucionado esse crime e, mais uma vez, ciganos são envolvidos. Eu aqui tive a oportunidade, há algumas semanas, de falar sobre a raça de ciganos que acham que estão acima do bem e do mal. Há pouco tempo, friamente, um cigano matou um engenheiro da Ford, também foi capturado no interior da Paraíba. Aproveito para parabenizar o secretário da Segurança Pública e a sua equipe, a Polícia Civil como também a Polícia Militar.

Srs. Deputados, outro assunto que eu gostaria de falar neste Pequeno Expediente é sobre a falta de planejamento do nosso Estado e a falta de planejamento do nosso Brasil. Eu não sei como órgãos federais como a Caixa Econômica, deputado Luiz, liberam construções de moradias populares às margens das rodovias. Isso ocorre em várias cidades, e é falta de planejamento.

O que teremos no futuro é o que já aconteceu ontem na BR-324, com a paralisação mais de meio-dia de milhares e milhares de carros, na principal rodovia do Estado da Bahia. Deputado Luiz, não existe planejamento! Os prefeitos deixam construir às margens das rodovias e, mais tarde, não tendo como fazer passarela em tudo quanto é lugar, não tendo condições de fazer viaduto, transforma-se numa área urbana, causando mortes. Aí a população põe fogo na pista com pneus, interrompe o fluxo de veículos e causa prejuízos a todos. É um absurdo!

Eu tenho aqui - indo para Campo Formoso, para não falar em outras cidades - no município de Fátima a Caixa Econômica, quer dizer, o governo federal, liberou casas populares que foram construídas à margem da rodovia. Isso é um absurdo sem tamanho, e é claro que mais cedo ou mais tarde vai ter problemas, vai ter interrupção, porque vai ter acidente naquela rodovia. Deveriam respeitar, pelo menos, uma faixa

distante, deputado Bira, das rodovias.

Então, este é um País, um Estado sem planejamento, porque sabemos que não é fácil. São assuntos complexos. Nós vimos em São Paulo, ontem, um terreno sendo desocupado, e a Justiça passou dois anos para dar reintegração de posse. Dois anos depois, deputado José Nunes. Quer dizer, milhares e milhares de moradores, a maioria de nordestinos que não têm onde morar, começam a fazer seu barraco, e dois anos depois é que se resolve o que poderia ter sido resolvido em uma semana, porque não iria causar tanto transtorno. Dois anos depois é que a Justiça dá a reintegração de posse.

Então, são absurdos que continuam a acontecer, tanto no nosso Estado como no País como um todo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria informar que ontem dei entrada em dois projetos de resolução aqui na Assembleia Legislativa. Um deles dispõe sobre a prorrogação da licença a gestantes e adotantes e da licença-paternidade dos servidores lotados na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Essa questão da ampliação da licença-paternidade já é uma iniciativa do governo federal, embora não em caráter obrigatório, mas em caráter de estímulo para que as empresas possam conceder licença-maternidade de 180 dias e aqui no Estado da Bahia, embora ainda não seja algo em vigor, mas apresentei também projeto de lei para os servidores públicos do Estado da Bahia. Naturalmente que esse projeto se encontra em tramitação.

O governador Jaques Wagner já anunciou que é favorável à licença-maternidade de 180 dias, e deve implementá-la. Mas enquanto não se implementa no Estado, nós, deputados, que pertencemos a outro Poder, ao Poder Legislativo do Estado da Bahia, podemos implementar através de projeto de resolução para que os funcionários e funcionárias da Assembleia Legislativa possam ter asseguradas a licença-maternidade de 180 dias e a licença-paternidade de 30 dias.

Esse é um projeto de resolução que apresentei na Assembleia Legislativa. Enquanto não há a lei estadual para beneficiar os servidores públicos do Estado da Bahia, apresentei para que a Assembleia possa implementar a licença-maternidade de 180 dias e a licença-paternidade de 30 dias.

Eu entendo que essa proposta tem uma importância muito grande. Algumas cidades já tomaram a iniciativa. Já há uma iniciativa nacional, outras iniciativas em outros Estados, portanto também tomamos essa iniciativa para o Estado da Bahia.

No que diz respeito às funcionárias da Assembleia, é nossa a competência. Nós, parlamentares, podemos implementar a licença-maternidade de 180 dias. Ora, se podemos implementar, por que não implementar? Se podemos aprovar esse projeto de resolução, por que não aprovar? É fundamental que a funcionária daqui da

Assembleia tenha direito a esse benefício, a 180 dias de licença-maternidade. Nós entendemos a importância desse período para que a mãe e o pai possam ficar com o seu filho. É muito importante para a formação da personalidade da criança, é muito importante para o desenvolvimento sadio da criança que a mãe e o pai tenham esse tempo para dedicar ao filho. Por isso desenvolvemos essa proposição e esperamos que seja aprovada o mais rápido possível. É importante aqui ressaltar, e os pediatras têm ressaltado essa importância, que, nos primeiros meses, o leite materno cumpre um papel importante. Através do leite materno, obtêm-se 100% das necessidades nutricionais do bebê.

Não apenas a questão do leite materno, mas também a afetividade para o desenvolvimento sadio da criança para que possamos ter um futuro mais justo, um futuro mais solidário, um futuro de paz, um futuro onde todos possam viver bem. Por isso apresento aqui este Projeto de Resolução. Espero que seja aprovado, e isso depende de nós, parlamentares, não depende nem do governo federal, nem do governo estadual, mas exclusivamente deste Poder, o que beneficiará seus próprios funcionários. Por isso, espero que esse Projeto de Resolução seja aprovado o mais rápido possível.

Apresentei também um outro Projeto de Resolução que dispõe sobre a criação de Frente Parlamentar em HIV – AIDS, hepatites e doenças sexualmente transmissíveis. Num outro momento, passarei a abordar essa outra proposição.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra ao deputado Elmar Nascimento pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Senhores da Imprensa, assisti ao deputado Adolfo Menezes falando há pouco a respeito da decisão tardia do Poder Judiciário na concessão de liminar de reintegração de posse. Deputado, o maior problema aqui é o Governo do Estado. Há mais de uma centena de liminares concedidas pelo Poder Judiciário que não são cumpridas por falta de apoio da Polícia Militar. O Sr. Governador determinou à Casa Militar que todas as reintegrações de posse agora sejam negociadas. Estão invadindo até prefeitura. Outro dia assistimos à invasão da prefeitura de Venceslau Guimarães, de Casa Nova, e sequer esses mandados foram cumpridos. É um caso de intervenção no Estado. A Justiça deveria pedir até intervenção.

Conheço gente aqui no distrito de Ponto Novo que invadiu lotes, há um ano e meio que há mandado de reintegração de posse na mão, mas não é cumprido. O mesmo vem acontecendo com a fazenda do deputado Luiz Augusto. Há uma liminar há mais de um ano e meio... Aqui na Bahia, infelizmente, não se vive o estado de direito. O empresário, o agricultor tem que pensar muitas vezes antes de investir.

Assisti aqui, deputado Luiz de Deus, na semana passada, ao meu caro amigo Waldenor Pereira parabenizar o governador pela rapidez com que recompôs a sua base. Acho que estou sem entender de política... Como é que se dá essa recomposição se se perdem oito deputados e não se ganha nenhum? Como é essa recomposição,

deputado Luiz de Deus? O PMDB saiu da base do governo e com isso saíram oito deputados. Não tenho conhecimento de nenhum dos nossos companheiros da oposição ter aderido ao governo para recompor, mesmo que parcialmente, essa base. Ao contrário, o que temos a assistir nos próximos dias, aguardem e verão, serão novas defecções na base do governo de outros deputados já desencantados também com esse projeto. Ainda não revelaram os nomes, mas, no máximo, em outubro, já estarão tomando caminhos diferentes. Quando começam a abandonar a sombra do poder, a saírem faltando apenas 1 ano e meio para o final do governo, é porque se constata a dura realidade de que o governo naufragou. Quando a gestão vai mal, quando o governo vai mal administrativamente, o caminho é esse porque os políticos têm sensibilidade. Viajo, visito as bases no interior e seja onde for no município da Bahia, do Extremo Sul ao Norte, ao Sudoeste, ao Sudoeste, o desencanto com o governo é um só.

Hoje, vou trazer aqui, recebi um telefonema do município de Curaçá, deputado José Nunes, município importante da nossa região, que V.Ex^a foi o deputado majoritário inclusive, e que, mais uma vez, depois que eu já havia denunciado aqui da tribuna, deputado Roberto Carlos, que também representa o município, uma jovem assassinada por um tiro de fuzil de um policial mal preparado por conta de um governo que não investe em segurança. Está lá com uma companhia independente com três carros, sendo que um com 8 anos de uso e dois com 6 anos, o carro Meriva não serve para aquela região de estradas tão ruins, com policiais despreparados tendo que se revesar, dando plantão mais do que pode e o resultado é um tiro de fuzil disparado de uma Topic que levava estudantes, acertou na cabeça e matou uma jovem de 21 anos.

Qual é a providência que se vê? O que o governo já fez? O protesto é geral, do prefeito, que é do PT, a todos os vereadores das cidades, que não admitem mais essa violência que se alastra. Quem devia ficar atrás das grades são os bandidos que estão nas ruas matando as pessoas; os bandidos deveriam estar presos e estão soltos; e as pessoas de bem têm que ficar agora presas dentro de suas casas por conta de um governo inoperante que não investe em segurança, que não trabalha, que não honra seus compromissos que assumiu com os baianos.

Mas o resultado, Sr. Presidente, estamos prestes a ver: a maior derrota que um governador já teve na história desse Estado. Aguardemos 2010!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o nobre deputado Clóvis Ferraz pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs e Sr^{as} Jornalistas, Srs.das Galerias Paulo Jackson, quero aqui lamentar e protestar veementemente contra a afirmativa do governador Jaques Wagner na aula inaugural do curso de medicina, em Jequié, que disse que a instalação do curso de medicina em Vitória da Conquista foi um desastre.

Ora, quero até perguntar a V.Ex^a, deputado Waldenor Pereira, se V.Ex^a concorda com isso. Tenho certeza que não concorda. Tiraram o pronunciamento do governador da Agecom e também saiu no *blog* do nobre jornalista Tasso Franco, essa afirmativa do governador. Quero aqui lamentar.

Aliás, o governador Jaques Wagner, não sei, devia estar mal orientado. Se ele não sabe, a instalação do curso de medicina em Vitória da Conquista - não sei se o governador pensa assim realmente, porque se pensar assim é lamentável - foi uma luta nossa e da população de Vitória da Conquista, que foi atendida pelo ex-governador Paulo Souto. E, até hoje, eu o parabeno e o aplaudo por essa iniciativa de instalar aquele curso na UESB de Vitória da Conquista que trouxe um grande avanço para a consolidação do polo acadêmico. E o curso de medicina é um sucesso em Vitória da Conquista não só para a sua população mas para a toda a região Sudoeste. É sucesso de qualidade de ensino na UESB.

Acho que o governador, num momento infeliz, porque inclusive estava lá... Aliás, eu quero aqui fazer uma ressalva, porque, quando se noticiou a instalação do curso de medicina em Jequié, nós aplaudimos aqui desta tribuna a instalação desse curso. O que nós queremos é isso: a instalação de mais cursos em todas as universidades do Estado da Bahia. Nós sempre lutamos por isso. E a instalação do curso de medicina em Jequié é ótima, excelente. Eu parabeno o governador Jaques Wagner por isso.

Agora, lamento, profundamente, a afirmativa do governador de que a instalação do curso de medicina em Vitória da Conquista foi um desastre. Ele faz acusações que eu diria não fazerem sentido. Bem, diz-se que o ex-governador Paulo Souto instalou o curso em Vitória da Conquista para não deixar instalar o curso de medicina da Universidade Federal lá. Ora, deputado Waldenor, o que é isso? Em momento algum isso aconteceu. Até pela nossa postura e pela postura de nosso grupo político, a nossa postura nunca foi essa. Hoje, como Oposição ao governo, nós nunca fazemos oposição àqueles programas ou projetos que venham a beneficiar a população seja de qual for o município.

Então, se não instalaram o curso federal de medicina foi porque não quiseram. Só que a população reivindicava o curso de medicina estadual, da UESB, e o governador Paulo Souto foi sensível à nossa reivindicação e instalou o curso que é um sucesso. O governador Jaques Wagner deveria estar preocupado com as vaias recebidas lá em Jequié, pois os estudantes do curso de odontologia – curso instalado pelo ex-governador César Borges – estavam protestando pela não-construção do segundo módulo desse curso no *campus* de Jequié e também pela falta de professores desse curso e de diversos outros cursos nas diversas universidades baianas, como de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus, etc.

Há falta de professores em todas as universidades. Há inclusive um movimento dos professores universitários exatamente nesse sentido. Acho que o governador Jaques Wagner deveria estar preocupado com isso. Não. Ele está se pegando em dizer que foi um desastre a instalação do curso de medicina em Vitória da Conquista.

Talvez seja até por isso, por essa má vontade em relação a Vitória da Conquista

que o governador Jaques Wagner esteja muito mal lá nas pesquisas. Inclusive, ele perdeu a eleição para Paulo Souto lá que é um município que, há mais de 12 anos, vem sendo governado pelo PT, partido do governador Jaques Wagner. Mas nunca ganhou uma eleição de governo lá.

Então, eu acho isso lamentável, quero aqui lamentar isso. Eu tenho certeza, deputado Waldenor, de que V.Ex^a, cidadão conquistense, como eu, não concordará com isso até porque V.Ex^a foi reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – aliás, um excelente reitor, V.Ex^a brigou inclusive pela instalação de diversos cursos naquela universidade. Eu tenho certeza de que V.Ex^a não concorda com a fala e a afirmativa do governador Jaques Wagner.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito, eu quero registrar a presença, nas Galerias Paulo Jackson, do vereador Ninho de Vivi da cidade de Rio Real.

Com a palavra o deputado Zé Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, assisti, atentamente, ao pronunciamento do nobre deputado Elmar Nascimento, que discorreu, aqui da tribuna, sobre a violência no nosso Estado, que já é uma coisa, nobre deputado J. Carlos, de domínio público, porque, quando se fala do governo Wagner, se fala da segurança pública, da saúde.

O município que tenho a honra de representar nesta Casa, Curaçá, esta semana foi palco de uma violência muito grande, provocada pela Polícia Militar, que resultou no assassinato de uma jovem estudante de 21 anos. Isso demonstra realmente o despreparo da Polícia Militar e, naturalmente, a falta de investimento do governo do Estado em segurança pública, sem falar das manchetes dos jornais, que todo dia fazem mais uma menção à violência em nosso Estado.

Nunca me esqueço, nobre deputado João Carlos Bacelar, de uma manchete do jornal *A Tarde*, do mês de março: “Quatrocentos e oitenta e dois assassinatos em 82 dias”. Isso é um verdadeiro massacre, uma guerra urbana instalada no nosso Estado e representa, nobre deputado Luíz de Deus, dez ônibus carregados, lotados. Quatrocentos e oitenta e duas pessoas é como se se fizesse uma fila de dez ônibus para que elas entrassem para ser assassinadas. É o que está ocorrendo no Estado da Bahia.

Mas a situação não se atém somente à violência da Polícia Militar, à violência instalada em razão dos problemas sociais, pois não se encontra nenhum investimento na área de segurança pública. Vemos ocorrendo mortes também nos hospitais – nas filas da morte –, onde pessoas ainda morrem sem receber o primeiro atendimento. O caos está instalado, pois, em nosso Estado.

Além do mais, vemos, com muita tristeza, as rodovias do nosso Estado se acabando, literalmente. Cito, como exemplo, a BA-210, de Curaçá a Paulo Afonso, que, praticamente, não recebeu nenhuma manutenção e está literalmente acabando dia a dia. Daqui a alguns dias ninguém mais conseguirá trafegar por ela. Hoje, o

tráfego é feito mais pela margem do rio São Francisco, em Pernambuco, porque é muito mais fácil atravessar a balsa e fazer aquele percurso à margem do rio São Francisco, por Pernambuco, já que na Bahia não existe mais estrada. Vemos também a estrada que liga Euclides da Cunha a Monte Santo, que começou com poucos buracos e hoje é um buraco só e está literalmente acabada, com as pontes caindo há mais de um ano, e o governo não dá a menor importância. De igual modo, encontra-se a estrada que liga Pombal a Tucano, onde também está começando a buraqueira, e o governo não dá a menor importância para recuperá-la. A estrada que liga Nova Açoires a Serrinha já deixou de ser asfalto. Começaram, no ano passado, as reivindicações para recuperá-la, mas nada foi atendido e, hoje, vemos essa estrada praticamente acabada.

Sem falar do Sudoeste, onde a BA-262, em Brumado, também está literalmente, arrasada, e o governo, há mais de um ano, diz que vai recuperá-la, o nobre vice-governador, Edmundo Pereira, tem realmente lutado, coitado, para pavimentá-la, e parece-me que agora isso não vai mais ocorrer, por conta dessa briga entre o PMDB e o PT. Tenho a impressão de que o governador vai aproveitar a fome com a vontade de comer e colocará também uma pedra em cima. Essa estrada, com certeza, será mais uma entre as dezenas e dezenas do nosso Estado que não serão recuperadas. É uma pena que a Bahia esteja realmente nessa condição. Mas ainda há tempo para consertar.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira por até 5 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, a Embasa, Empresa Baiana de Águas e Saneamento, foi classificada mais uma vez pela revista *IstoÉ Dinheiro* como a quinta... Aliás, foram várias as classificações. Ficou em terceiro lugar quanto aos indicadores de Responsabilidade Social e Meio Ambiente... Desculpe, vou fazer a correção. Na classificação sobre Recursos Humanos, ela ficou em terceiro lugar entre as 500 maiores empresas do Brasil. Em relação aos indicadores de Responsabilidade Social e Meio Ambiente, a Embasa ficou em primeiro lugar em todo o Brasil. Em primeiro lugar!

No *ranking* dos prestadores de serviços, a nossa Empresa Baiana de Águas e Saneamento figura como a melhor, deputado J. Carlos, entre as empresas do Norte-Nordeste. Nas quatro primeiras colocações estão, por ordem, Sabesp, Copasa, Cesan (concessionárias de água e esgoto de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, respectivamente) e Correios.

Bem, agora vou fazer uma leitura do detalhamento desse prêmio, que consideramos da maior importância e significação. E aproveito para parabenizar o presidente da Embasa, nosso companheiro Abelardo Oliveira, o chefe de gabinete, Luís Teles, e para saudar a diretoria como um todo na pessoa do nosso companheiro

Carlos Alberto, diretor de Engenharia daquela importante empresa pública, tendo em vista que essa publicação, a IstoÉ Dinheiro, é uma das mais importantes do Brasil atualmente. Nesses dados relativos a 2008, a Embasa ficou à frente da Sabesp, da Copasa e da Sanepar, que são as empresas de saneamento de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, respectivamente.

No quesito Responsabilidade Social e Meio Ambiente, o resultado confirma uma política que vem sendo implementada pela empresa com a participação de todos os funcionários. Esse resultado positivo alcançado pela Embasa, classificando-se como uma das cinco maiores empresas brasileiras, explica-se pelo êxito dessa empresa pública na realização de uma série de ações.

Por exemplo, ela (lê) *implantou sistemas de fluoretação, ou seja, ligação de flúor, em 227 sistema de abastecimento de água no interior do Estado, através do Programa Brasil Sorridente (convênio com a Funasa); “elevou em quase 100 mil o número de pessoas de baixa renda beneficiadas com a Tarifa Social, cujo valor é 69% abaixo da tarifa comercial. Em maio deste ano, a Política de Responsabilidade Social da empresa teve continuidade com a revisão tarifária, que enquadrou numa tarifa mais acessível usuários de baixa renda não inscritos no Bolsa Família. Na área ambiental, a Embasa fortaleceu suas Comissões Técnicas de Garantia de Mananciais; incrementou o gerenciamento de resíduos gerados no processo industrial e administrativo da empresa; apoiou e implementou, em suas instalações, o Programa de Racionalização de Consumo de Água em Prédios Públicos e também consolidou a implantação de sistema de reuso de efluente tratado na irrigação de áreas verdes.”*

Portanto está de parabéns a Embasa, o seu Presidente Abelardo Oliveira; nós nos sentimos orgulhosos porque pelo segundo ano consecutivo, 2007 e 2008, no governo de Jaques Wagner, a Empresa Baiana de Água e Saneamento, Embasa, conseguiu se classificar entre as cinco melhores e maiores empresas do Brasil, superando empresas de saneamento de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Paraná.

Parabéns à Embasa, aos seus funcionários, e parabéns, especialmente, à sua Diretoria na pessoa do companheiro, amigo Abelardo Oliveira.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhores e senhoras servidoras e servidores desta Casa, faço uso da palavra neste momento para destacar uma audiência pública que foi realizada na manhã de hoje, nesta Casa, pela Comissão de Promoção da Igualdade Racial, cujo tema foi a exposição do professor para debater e apresentar a situação da educação no nosso Estado e os projetos que estão sendo implementados.

A meta central era apresentar uma inovação sobre a utilização das novas

tecnologias através do celular, da internet e do sistema de televisão aberta no processo de resgate da qualificação da educação no nosso Estado.

Há de se convir que o Estado da Bahia carrega, ao longo de muito tempo, os piores índices na educação e que esse governo, o governo Jaques Wagner, tem tido o compromisso de resgatar a qualidade da educação no Estado da Bahia e, sem dúvida alguma, um Estado e um governo que herdou uma parcela significativa de desmando, implementado pela ausência de políticas públicas no que tange à educação.

Não poderia ser diferente do que está sendo encaminhado hoje e, sem dúvida alguma, com o compromisso que tem o governo Jaques Wagner com a educação, temos vivenciado grandes avanços nesse contexto, e aqui, no dia de hoje, foi apresentado um projeto ousado, audacioso mas, acima de tudo, que desponta para a melhoria da qualidade do ensino e para corrigir defasagens historicamente vivenciadas no Estado da Bahia e na nossa educação como, por exemplo, a ocupação nas turmas fora de faixa.

Basta dizer que a Bahia tem o percentual de 49.6% dos estudantes que chegam até a quarta série com a idade avançada, ou seja, fora de faixa. Assim também, a média nacional para essa mesma faixa corresponde a 29,6%.

Então, automaticamente, a Bahia apresenta um percentual muito baixo, disputando o pior índice com o Estado do Piauí.

Assim também, para os alunos que chegam à oitava série na Bahia, em torno de 54%, e a média nacional é em torno de 36%. Os alunos que chegam ao terceiro ano do ensino médio na Bahia, temos percentuais de 66.6%, enquanto que a média nacional tramita em torno de 42%.

Isso demonstra que a educação na Bahia, principalmente a pública, nobre deputado Álvaro Gomes, não vinha atendendo aos interesses de qualificação e de preparo para uma sociedade mais estruturada, porque compreendemos que no processo passado a educação foi utilizada não como um esteio de sustentação do desenvolvimento e do equilíbrio de uma sociedade, mas sim como grande instrumento de aprisionamento dessa mesma sociedade para o interesse muito mesquinho de cultuar a ignorância para facilmente deter-se o poder.

Então, esse é o grande desafio e, sem dúvida, a Comissão de promoção da Igualdade abriu esse debate no dia de hoje com a perspectiva de trazer a discussão para esta Casa, entendendo que nessa parcela hoje fora de faixa, como também ocupando o maior índice de analfabetismo e ocupando a maior parcela que não consegue avançar, saindo do ensino fundamental 1 para o ensino fundamental 2 e até mesmo saindo do ensino médio e chegando às universidades, somos nós negros, periféricos, oriundos da escola pública, que precisa ser melhorada para atender a essas perspectivas e garantir que a educação seja de fato o esteio de sustentação na nossa sociedade.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Para falar pelo tempo restante, convido o deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Sr^a Presidenta, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, o tempo é restrito, mas para ficar registrado nos da Assembleia Legislativa, gostaria de deixar o artigo publicado no jornal *A Tarde* de hoje, do colunista Samuel Celestino, que diz: “Do jeito de Michael Jackson.” Ele faz uma análise bem interessante sobre a falência ou o próprio falecimento do PT não só de Dilma, mas da estrutura do PT depois que se aliou a Fernando Collor de Mello, ao próprio Sarney; essa proteção, essa desmoralização que impuseram ao Líder do PT no Senado Federal, é uma análise bastante interessante. Então, vou deixar na Taquigrafia, já que o tempo não me permite toda a leitura, mas usarei outro expediente para fazê-la.

O fim dessa matéria, o último parágrafo diz o seguinte: (lê) *“Indo além, disse que não precisa ser especialista para compreender, mas apenas ter olhos para ler e ouvidos para escutar: O PT é um partido em processo de decomposição. Pode acontecer com a legenda o estranho absurdo, com viés macabro, que se registra em relação ao rei da música pop, Michael Jackson: morreu em junho último, mas continua entre os vivos, posto que não foi sepultado e só o será em setembro. É como o povão diz (o que não é caso do PT):..Já morreu e não sabe.”*

E por uma feliz coincidência do Samuel Celestino, hoje o Brasil inteiro é surpreendido com a renúncia praticamente coletiva da alta cúpula da Receita Federal que, por motivo de ingerência política, - olhem a gravidade desse assunto -, 8 membros solicitaram a exoneração do cargo. Nem na época da ditadura, naqueles velhos tempos que a gente não quer que volte mais, se viu um fato semelhante: a influência de um governo num órgão que deveria ser estritamente técnico como a Receita Federal.

Onde é que nós chegamos? Não basta o apoio do Collor, de Renan Calheiros. É a tropa de choque de Sarney abraçada ao PT e desmoralizando, com raras e honrosas exceções como o senador Suplicy, deixando um Líder nacional do partido, Aloisio Mercadante, de uma história tão bonita, ser jogado às traças, ser obrigado a permanecer num cargo de Liderança por uma imposição do presidente Lula.

Temos que lamentar, e é como diz o colunista Samuel Celestino: do jeito de Michel Jackson, faleceu o PT, e ninguém sabe quando ele vai ser enterrado. É uma triste recordação, mas procurarei, já que o tempo, Sra. Presidente, está escasso, usar o horário que pertence ao grupo da Minoria para fazer uma leitura desta excelente matéria. Vou deixá-la na Taquigrafia como lida para que seja registrada nos da Assembleia Legislativa.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada, deputado.

Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Waldenor Pereira, pelo tempo

de 25 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, quero em primeiro, lugar agradecer ao Líder do PR, deputado Pedro Alcântara, por me ter concedido a utilização do Grande Expediente hoje.

O deputado Carlos Gaban tem se especializado, se dedicado, aliás, com muita competência, embora dele discordemos, às questões de finanças. Todavia nesta tarde passou a tecer críticas ao meu partido. Portanto, eu gostaria, de imediato, de responder-lhe que o Partido dos Trabalhadores está vivo, muito vivo. O PT, criado em 1980, completou este ano 29 anos. É um partido novo que, apesar da sua idade ainda pequena, já foi capaz de eleger o presidente da República por duas oportunidades, governadores de vários estados da Federação, inclusive o da Bahia, que elegeu o governador Jaques Wagner, um sem-número de prefeitos, até o da minha cidade, Vitória da Conquista, que agora administra pelo quarto mandato. É um município próspero, que experimenta um desenvolvimento, um crescimento extraordinário. Uma das dez cidades de maior dinamismo econômico do Brasil é administrada pelo Partido dos Trabalhadores.

O partido que faleceu, que mudou de nome se chama PFL. Esse, sim, morreu, se extinguiu. Foi, de fato, afastado, revogado da vida política nacional. Não sei por qual motivo. Cabe a V.Ex^a explicar os motivos da extinção do Partido da Frente Liberal. Já o o meu PT continua vivo, altivo, apesar das necessidades de articulações políticas que o senhor conhece muito bem, pois é um político experiente e sabe serem necessários, muitas vezes, os processos de aliança e coalizão, até porque, como eu já disse aqui, em oportunidade anterior, os gregos inventaram a política para mediar os conflitos de forma não beligerante.

A política foi criada como atividade humana para promover as transformações sociais, realizar as mudanças, melhorar a qualidade de vida das pessoas. Porém, nem sempre, deputado Pedro Alcântara, da forma de que nós gostaríamos. Nem sempre seguindo um ideário tão desejado por tantos brasileiros, especialmente aqueles que ocupam espaço de liderança em nosso País.

Agora, não posso, até porque trataria de outra questão, acolher de um parlamentar, repito, cuidadoso nas suas críticas, geralmente feitas com fontes para a devida apreciação e avaliação, críticas contundentes apresentadas de forma equivocada, indevida, como fez aqui contra o Partido dos Trabalhadores.

Portanto, eu quero repudiar, com veemência, esse comportamento do parlamentar, até porque, nós sempre temos subido à tribuna para fazer críticas ao projeto político, e não à existência do partido por si só. Todos os partidos são constituídos legitimamente. Todos os partidos realizam as suas alianças, coalizões, articulações políticas, mediante os seus princípios e as suas possibilidades.

Então, eu queria condenar veementemente o comportamento do nobre colega, meu amigo, o deputado Carlos Gaban, que de posse da opinião de um jornalista tenta desferir toda uma ira, um ódio, a um partido que tem mudado a cara do Brasil.

Graças ao Partido dos Trabalhadores o nosso País hoje atravessa uma crise financeira internacional saindo dela, reconhecidamente, como um dos mais

preparados ou que melhor se preparou para o enfrentamento da crise.

Um país que sob a égide do Partido dos Trabalhadores foi capaz de acumular 200 bilhões de dólares no Banco Central, ao ponto de hoje de emprestar dinheiro ao FMI. Quando sob a liderança dos partidos defendidos por V.Ex^a, o governo brasileiro, por diversas oportunidades, se viu na bancarrota por conta de um governo macroeconômico que não foi capaz do enfrentamento de crises anteriores vividas pelo nosso querido Brasil.

Portanto, nobre colega deputado Carlos Gaban, V.Ex^a não está sintonia, está deslocado da realidade vivida pelo Brasil hoje. O Brasil vive seu melhor momento da história recente, da história contemporânea. Vive hoje com uma inflação contida num patamar de 4%, 4,5%. O seu superávit hoje, na balança comercial, em torno de 30, 40 bilhões de dólares. O nosso País convive com o risco Brasil de aproximadamente 300, 350, 400, já chegou até 200 pontos. Atualmente, o Brasil goza, no cenário internacional, de um prestígio jamais experimentado em governos anteriores, seja do ponto de vista comercial, seja do ponto de vista das suas relações diplomáticas e políticas.

O povo brasileiro reconhece o seu presidente, presidente do Partido dos Trabalhadores, o melhor presidente da história. Ainda hoje, em plena crise financeira internacional que se abateu sobre o Brasil, sobre a Bahia e sobre todas as nações, o presidente Lula permanece reconhecido como o presidente cioso, cuidadoso com o seu povo.

O Brasil vive, hoje, um momento de pagamento de um salário mínimo que representa 200, 250 dólares, quando no governo que V.Ex^a apoiava, o governo de Fernando Henrique Cardoso, chegou a uma média de 76 dólares. Eu me lembro muito bem, deputado, inclusive aqui nesta Casa Legislativa, que o sonho dos parlamentares era alcançar o pagamento de 100 dólares de salário mínimo. Pois hoje o governo Lula paga mais de US\$200,00. É isso que incomoda tanto os ex-pefelistas, hoje membros do Democratas. É isto que incomoda, a estabilidade econômica do país, o crescimento da renda, o crescimento do emprego. Nesse último mês de julho, em plena crise internacional, o Brasil foi capaz de gerar 138.000 postos de trabalho com carteira assinada. V.Ex^as sabem qual era a média de emprego gerado no governo Fernando Henrique Cardoso? Oito mil empregos por mês. No governo Lula, em plena crise financeira, 138.000 empregos gerados. Em plena crise financeira, deputado Bira Coroa. É isso que incomoda tanto os senhores. É isso que estimula V.Ex^a a subir a esta tribuna para desferir golpes equivocados no nosso partido. Ainda que V.Ex^a tenha a razão ou a legitimidade de criticar essa ou aquela aliança, essa ou aquela coalizão, como nós próprios e V.Ex^a também no âmbito do seu partido muitas vezes não concorda, ou discorda, ou questiona, não é justo que se possa subir à tribuna para desferir golpes em um partido que transformou a vida da política brasileira e, mais do que isso, transformou a vida do povo brasileiro e, mais do que isso, transformou a economia do nosso país.

O Brasil, hoje, vive um momento especial de estabilidade econômica, de contenção da inflação, de geração superavitária na balança comercial e na balança de

pagamento. O Brasil acumula divisas jamais acumuladas em toda a história recente deste país graças ao projeto do Partido dos Trabalhadores, e nós falamos isso com orgulho, com altivez, com o peito cheio de satisfação e contentamento e com respeito aos demais partidos.

Nós fazemos sempre críticas ao projeto político dos tucanos, dos democratas, desse ou daquele partido, mas jamais crítica, como foi feita pelo deputado aqui, baseado em um artigo jornalístico sobre a história do partido que tem se esforçado de forma extraordinária para mudar a vida deste país, especialmente do seu povo.

Não era esse tema que eu iria tratar neste dia, mas eu vou me dirigir novamente, deputado Carlos Gaban, a V.Ex^a e também a outros parlamentares da Oposição que frequentemente têm subido à tribuna e utilizado dos *blogs* da mídia impressa do nosso Estado para criticar o governo Jaques Wagner a respeito do que os senhores chamam de olhar pelo retrovisor. Todavia, eu quero, em primeiro lugar, prestar uma homenagem e parabenizar o jornalista Luís Augusto, que mantém um *blog* por escrito muito acompanhado por todos os parlamentares e que publicou, no dia de hoje, e estou com uma cópia do que foi postado naquele *blog*, o resultado de uma pesquisa da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, inclusive está disponível no www.cirjan.gov.br, da Federação das Indústrias do Rio do Janeiro um estudo relativo ao ano de 2006. Eu perguntei ao jornalista por que essa publicação tão atrasada, já que estamos em 2009 e isso são dados relativos a 2006. O próprio estudo justifica o atraso e esclarece que a demora da publicação é porque foram utilizados exclusivamente estatísticas oficiais e somente neste ano de 2009 foi possível reuni-las para análise. Então, com base em estatísticas oficiais, documentos oriundos e tendo como fonte o próprio governo do Estado da Bahia, no período em que o governador do Estado era Paulo Souto, portanto trata-se de um estudo realizado no ano de 2006 em todo o Brasil, relativo a todas as unidades da Federação, o estado da Bahia, naquela oportunidade, levando-se em consideração os indicadores de emprego, renda, saúde e educação, se classificou em 22º lugar, 22º lugar! O mais grave é que esse estudo aponta que, de 2005 para 2006 – são dados apresentados pelo da Firjan, dos quais estou de posse –, o Estado da Bahia caiu quatro pontos, ou seja, era o 18º e passou para 22º. Não são dados da CEI, do governo Jaques Wagner, mas estudos realizados pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro-FIRJAN, a respeito dos índices de desenvolvimento do nosso Estado. O referido estudo chama a atenção para o fato de que a Bahia só superou Amapá, Pará, Piauí, Maranhão e Alagoas.

Isso aqui, deputado Gaban, nos mostra, nos revela que o que temos apresentado tantas vezes aqui, isto é, que os governos do PFL, apoiados por V.Ex^a, adotaram um modelo de desenvolvimento que consideramos equivocado, porque transformou o Estado da Bahia no sexto principal estado produtor do Brasil, na primeira economia nordestina, convivendo, entretanto, com os piores indicadores sociais do Brasil.

Por que isso? Porque é um modelo concentrador de renda. O IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica e Social Aplicada do Ministério do Planejamento, em estudo realizado, o qual já apresentei aqui, classificou a Bahia como o estado da maior concentração de renda do mundo! Não foi só do Brasil, mas do mundo, porque o

modelo de desenvolvimento adotado privilegia uma minoria, permita-me dizer, uma panelinha de poucas pessoas em detrimento da maioria da população do nosso Estado, que convive com analfabetismo, o desemprego, a falta de moradia e doenças que já foram, no mínimo, controladas em outros estados.

Está aqui um dado que não é meu, mas está registrado no *blog* de Luís Augusto. Chequei e levantei os dados da Firjan-Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, que fez um estudo sério, qualificado, todo baseado em estatísticas e documentos oficiais que revelam que, diferentemente do que alguns parlamentares têm dito aqui, no último período do governo anterior, em especial, o Estado da Bahia perdeu posição no *ranking* dos estados da Federação no que se refere aos índices de desenvolvimento da saúde, da educação, do emprego e da renda. E o grande desafio do governo Jaques Wagner é este: desconcentrar a economia, para permitir que outras regiões tradicionalmente discriminadas possam ter acesso ao desenvolvimento, descentralizar a administração, para permitir que as ações governamentais cheguem mais rapidamente às regiões mais interioranas, e diversificar nossa economia, que está ancorada em quase 40% na indústria petrolífera.

O Estado da Bahia foi o que mais sofreu com a crise econômica, pois temos uma economia altamente concentrada do ponto de vista da produção, da renda e do ponto de vista espacial e geográfico, pois 80% da produção industrial e 75% da arrecadação do ICMS encontram-se concentrados na Região Metropolitana ou no entorno metropolitano de Salvador.

Foi esse o modelo construído pelos governos de V.Ex^a. Foi por isso, possivelmente, que vocês mudaram de nome, de PFL para Democratas. Os resultados do PFL foram tão negativos para o povo da Bahia que - tenho a impressão disso - V.Ex^{as} tiveram vergonha, resolveram extinguir o partido e mudar de nome. Não é o nosso caso. No nosso caso o Partido dos Trabalhadores sente orgulho de estar construindo um Brasil mais justo, mais solidário, com maior desconcentração de renda, com maior desconcentração da economia.

O governo Jaques Wagner, por exemplo, está tomando algumas medidas importantes para permitir que outras regiões tradicionalmente discriminadas possam ter acesso à renda, ao emprego, melhorar a qualidade de vida do seu povo. É o caso da região Oeste, é o caso da região do Médio São Francisco que - e a deputada Antônia Pedrosa, inclusive preside esta sessão, sabe disso - encaminhou projeto ao Congresso Nacional propondo a separação do Estado da Bahia porque não aguentava mais o tratamento discriminado, diferenciado.

Estamos agora instalando, implantando uma ferrovia que vai envolver recursos de quase 10 bilhões de reais para integrar o Estado da Bahia, permitir o escoamento da produção de grãos, de minério e que a geração de emprego possa chegar até essas regiões mais longínquas, a esses rincões que estavam abandonados no nosso Estado. Dez bilhões de reais é o valor do investimento que deverá alcançar a construção da Ferrovia Leste/Oeste, que sairá da região de Barreiras, deputada Antônia Pedrosa, Luís Eduardo, São Desidério, passando por Caetité, transportando minério de Caetité, de Brumado, por Jequié e desembocando em Ilhéus.

Em Ilhéus vamos ter um novo modal de transporte. Vamos ter o transporte marítimo com a construção de um novo porto, o transporte aéreo com a construção de um novo aeroporto, o transporte ferroviário com a chega da ferrovia Leste-Oeste e o transporte rodoviário com as estradas todas recuperadas, já reconstruídas naquela região.

O Sr. Luiz de Deus:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- É assim que um governo deve trabalhar na perspectiva do futuro, porque são investimentos em infraestrutura que a médio e longo prazos vão mudar o perfil do desenvolvimento do nosso Estado. São investimentos dos governos Lula e Wagner que estão sendo realizados na Bahia e que vão mudar de forma radical o perfil de desenvolvimento do nosso Estado.

Portanto, quero pedir desculpas ao deputado Luiz de Deus, até porque outros deputados me solicitaram aparte, como os deputados Carlos Gaban, que não se encontra mais aqui presente, e Bira Corôa. Eu acabei não lhes concedendo apartes, peço-lhes desculpas. Quero concluir as minhas palavras dizendo-lhes que, infelizmente, somos obriga dos a olhar pelo retrovisor.

Infelizmente, deputada Maria Luiza Laudano, segundo pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, comprova o que já por tanto tempo temos apresentado nesta tribuna. Os governos anteriores, administrados por aqueles apoiadores do nosso colega Carlos Gaban, que atacou recentemente aqui o Partido dos Trabalhadores, não foram capazes de construir no Estado da Bahia um modelo que de um lado permitisse o crescimento, o progresso, que é indispensável naturalmente para qualquer Estado, para qualquer unidade da Federação, e por outro lado permitisse que esse crescimento, essa produção, que essa riqueza fosse distribuída igualitariamente com a população. Não. O modelo construído permitiu o enriquecimento de poucos e o empobrecimento de muitos. Permitiu que poucos se locupletassem com rede de televisão, de rádio, de indústrias, de comércios, e o povo baiano na sua maioria absoluta analfabeto, sem casa para morar, desempregado, doente. Essa foi a dura realidade construída pelos governos anteriores do Estado da Bahia.

E este é o grande desafio do governo Jaques Wagner, reverter essa dura realidade, desconcentrar a economia, desconcentrar a renda, centralizar o governo do ponto de vista administrativo, realizar investimentos no interior do Estado da Bahia para permitir o desenvolvimento, o crescimento de outras regiões. É um grande desafio. O governador Jaques Wagner sabe disso, está consciente dessa realidade, está realizando um esforço extraordinário para viabilizar esses investimentos e construir esse novo modelo de desenvolvimento para o nosso Estado.

Quero concluir minhas palavras dizendo, mais uma vez, do orgulho que sinto. Sou fundador do Partido dos Trabalhadores. Estou nesse partido desde o primeiro momento. Não entrei... Até os que vieram são bem-vindos, mas não entrei na sua caminhada. Eu sou fundador. Desde o primeiro momento, em 1980, eu estava lá fundando o Partido dos Trabalhadores no município de Vitória da Conquista. Sinto-me orgulhoso de fazer parte desse projeto e estar construindo, ao lado, naturalmente,

de outros partidos, de outros aliados que compõem a coalizão do governo Lula. E são muitos os partidos, alguns estão aqui presentes como PR, o PCdoB, o PTdoB, PT, partidos que vêm, sem dúvida nenhuma, ao lado do presidente Lula e ao lado do Partido dos Trabalhadores construindo concretamente melhores dias para o povo brasileiro. Os dados são irrefutáveis: de salário, de emprego, de condição de saúde, de condição de educação, de condição de habitação, todos os dados são irrefutáveis. E por isso, deputado, respeitosamente, fraternalmente, dirijo-me a V.Ex^a dizendo que me sinto orgulhoso de participar e de pertencer a esse partido que paulatinamente está mudando para melhor o Brasil e o Estado da Bahia com o presidente Lula e com o governador Jaques Wagner.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, pela atenção.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada a V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou ao representante do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Gaban:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Pela ordem o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente, primeiro vou formular minha questão de ordem aproveitando até para não perder o norte do assunto.

Começaria, deputado Waldenor, dizendo que estranhei que, sendo V.Ex^a um *gentleman* e sempre estimulado nesta Casa o debate, em 25 minutos não conseguiu dar-me uma aparte sequer, mesmo eu o tendo solicitado várias vezes. Estranhei o comportamento de V.Ex^a. Primeiro quero dizer o seguinte: não tenho mais mágoa no meu coração. Aliás, não sobra espaço no meu coração para mágoa. No meu primeiro mandato, inexperiente, eu guardava algumas mágoas. Hoje não, a vida ensina muitas coisas, então, temos de tratá-las da maneira que são, diferenças partidárias de um lado... mas mágoa no meu coração, confesso que não tenho nenhuma, de nenhum partido, de nenhuma pessoa e de ninguém. Procuro praticar o bem, defender aquilo em que acredito. Então, mágoa não tenho. Maneira raivosa de falar também não tenho. Muito pelo contrário. Eu estava lendo uma matéria publicada pelo conceituadíssimo jornalista, presidente da ABI durante vários e vários anos, o colunista Samuel Celestino. Dentre outros trechos, ele diz: (lê) “*Pelas regras da elite petista palaciana, ao que parece, quem deve pagar imposto de renda são os assalariados, os trabalhadores e a classe média. Não as grandes empresas com lucros estonteantes que escamoteiam informações ao fisco.*” Esse é o PT, na linha de raciocínio do colunista Samuel Celestino. E vai mais longe: “*O novo PT de Lula subjogado, cuja bancada do Senado foi tragada pelo desprezo à dignidade e à ética políticas, agora terá pela frente outra missão. É claro que o PT não vai só. Ao seu lado, está o parceirão PMDB, mais fisiológico do que nunca, e a tropa de choque senatorial de Sarney, Fernando Collor(o cavalheiro da ética) e o príncipe alagoano*

Renan Calheiros. Como se observa, os petistas têm muito a comemorar com seus novos parceiros. Melhor fazê-lo agora, porque em 2010, ao invés de Lula, sol poente, os candidatos terão ao lado Dilma. Assim, ao invés de serem apoiados como foram por Lula, terão de empurrar o fardo, a mala sem alça, montanha acima. Isso, friso, é a minha visão de agora. A política é mutante e nunca se sabe o que acontecerá mais adiante...”

Então, deputado Waldenor, não tem mira. Estou lendo o que a Bahia toda está lendo, que é este texto do conceituado jornalista, presidente por vários anos da ABI. É uma matéria jornalística, não tenho mágoas.

Com relação à matéria que V.Ex^a mencionou hoje, não a li ainda no *blog* do colunista. Mas o que gostaria de lembrar ao senhor é o seguinte: logo no início do governo Wagner a Bahia tinha 5% do ICMS nacional; em 2 anos e meio deste governo, caiu a 4,5%. É um total, por incompetência, de R\$ 1.150.000.000,00 a menos de arrecadação. O Sr. Carlos Martins acabou com as finanças do Estado! A previsão que estou fazendo é que no final do ano caia para 4,3% a participação do ICMS nacional, que vai voltar aos idos de 1997. Doze anos de atraso é o resultado do governo desastrado de Carlos Martins à frente da Secretaria da Fazenda!

A Bahia, e falo isso com tristeza, está no triste lugar de último do Nordeste em crescimento de arrecadação em 2009. É o penúltimo Estado do Brasil em termos de crescimento do ICMS nesse primeiro quadrimestre de 2009. Lamentavelmente, é o último do Nordeste, em 2008, no que diz respeito à transferência *per capita* do governo federal para todos os estados nordestinos. E é o 22º do Brasil em termos de transferência!

Então, minha questão de ordem, Sr^a Presidente, é apenas para que eu tenha mais tempo para falar durante os 15 minutos. Não quero derrubar a sessão, não. Mas que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão da forma acordada, ou seja, contando-se os 15 minutos. E já solicito a palavra logo que esse tempo seja cronometrado.

O Sr. Pedro Alcântara:- Questão de ordem, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem, deputado Pedro Alcântara, do Bloco Independente.

O Sr. Pedro Alcântara:- Minha cara presidenta desta sessão, valorosa deputada do Oeste baiano, de quem tenho o prazer de ser amigo, quero parabenizá-la por estar aqui diariamente ocupando um lugar na Mesa, tendo em vista que muitos se elegem mas, às vezes, escorregam e não querem estar aí. Mesmo sendo um dos quatro parlamentares mais antigos desta Casa – eu e os deputados Reinaldo Braga, Jurandy Oliveira e Luciano Simões –, salvo engano, devo ter quase 100% de presença. E sempre trago assuntos importantes da nossa região. Em algumas oportunidades venho de carro à noite, em outras pego um avião em dia de chuva, tudo isso para estar presente às sessões.

Não vou mais apelar, tendo em vista que ontem já fiz esse apelo ao meu amigo deputado Gaban, mas lamento que ele tenha pedido quórum, pois temos assuntos para debater. Não entendo por que pede essa verificação....

O Sr. Gaban:- Não vou derrubar a sessão, não, deputado!

O Sr. Pedro Alcântara:- Certo. Ia lamentar se, mais uma vez, houvesse a tentativa de derrubar a sessão. Por Nossa Senhora! Já somos tão criticados, vemos que é tão difícil o Parlamento baiano, cada vez mais o Executivo se sobrepõe, e o único instrumento, a única ferramenta de trabalho que temos é a tribuna deste Poder!

Então, seria lamentável se mais uma vez ficassemos aqui brincando de trabalhar numa plena terça-feira, quando muitos pais e mães de família estão por aí de ônibus para ir ao trabalho, mal remunerados, como são ainda! Não me submeto a isso. É até revoltante! Ontem, tínhamos importantes recados a dar na tribuna desta Casa, mas fomos impedidos de trabalhar. Não podemos em hipótese nenhuma aceitar mais que se livrem do trabalho!

Claro! Sou político, fui Líder de Bancada aqui. Às vezes, temos estratégias de trabalho com votações importantes, e naquele momento é conveniente demorar-se mais para a aprovação, até para que a Oposição consiga negociar alguma coisa. Isso se entende, deputado Luiz de Deus. V.Ex^a que é um parlamentar experiente e foi um vice-prefeito competente sabe que, de vez em quando, há um jogo na política e existe a necessidade até de se derrubar uma sessão ou se prorrogar, se obstruir. Isso faz parte do Parlamento, mas não pode ser uma rotina segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira sem nenhum interesse de ordem maior para que a sessão continue, a não ser a fuga do debate. Assim não podemos na realidade compreender, entender, como Líder duma Bancada, dum partido de seis deputados neste Parlamento, nem concordar com isso.

Felizmente o conheço. Nenhuma crítica ao comportamento e ao trabalho do deputado Gaban. Fiz parte quando ele presidiu esta Casa. E um momento que marcou foi quando, precisando de mais estrutura para os Srs. Deputados, V.Ex^a foi competente - não sei se tanto politicamente, pois colocou em segundo plano as questões de articulação política - ao pôr as questões administrativas deste Legislativo na ordem do dia. E saiu-se muito bem, tanto que sofreu aqui perseguição de alguns parlamentares que não entendiam aquele momento. Estive ao lado do senhor. Em momento algum fugi do compromisso que tinha. E nem da confiança. Cheguei a assumir a presidência mais de 10 vezes pela confiança de V.Ex^a e por saber que acordo é acordo e tem de ser feito.

Então entendo que V.Ex^a, apenas para ter o direito de usar a palavra neste momento fez essa questão de ordem, mas sem nenhuma intenção de derrubar a sessão. Acho que temos de buscar produzir, produzir e produzir para que possamos no próximo ano subir no palanque e pedir a confiança da população para a renovação do nosso mandato.

Muito obrigado pela compreensão e tolerância.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Zerem o painel.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. Gaban:- Quando fiz a minha questão de ordem, tinham que zerar os ponteiros. Sr^a Presidente, o Líder do governo, se assim o desejar, antes dos 15 minutos pode fazer a questão de ordem.

Ele está questionando que, na hora em que pedi a questão de ordem para verificação que quórum... Quando se abre, aí tem direito o Líder do governo e da Maioria ou qualquer outro representante da base.... Antes dos 15 minutos pode, um da Minoria, um do Bloco Independente e V.Ex^a... Antes dos 15 minutos ele tem direito... Só peço a V.Ex^a que não zere. Só depois que ele fizer a questão de ordem V.Ex^a zera, e sou o primeiro inscrito.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado professor Waldenor para uma questão de ordem.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, é apenas uma explicação para ajudar o que o deputado Gaban quis explicar. Na verdade, e antes de zerar tenho o direito de fazer uma questão de ordem. A senhora suspenderia o cronômetro para que eu possa fazer a questão de ordem e em seguida estabeleceria os 15 minutos.

Sr^a Presidente, quero, da mesma forma que o deputado Pedro Alcântara, solicitar ao deputado Gaban, já que ele está reclamando da não concessão do aparte, no tempo regimental das Representações Partidárias será permitido a ele como a outros parlamentares fazer uso da palavra e participar desse importante debate. Um debate que envolve realmente tanto a questão política quanto a avaliação dos governos Wagner e Lula. Esses governos vêm sendo alvo de avaliações da Oposição que legitimamente fazem as críticas com a intenção de exercício da sua atividade parlamentar, prevista na Constituição e motivo maior de estarmos nesta Casa, todavia a derrubada da sessão não contribuirá para que esse debate aconteça na sua plenitude.

Portanto, eu já ouvi ainda que informalmente que V.Ex^a vai retirar a questão de ordem e eu gostaria, no tempo que me cabe de dizer a V.Ex^a que os dados que V.Ex^a apresentou a respeito da arrecadação, no ano de 2009, são verdadeiros, são irrefutáveis e reconhecidos pelo governo da Bahia.

Eu acabei de dizer, deputado Gaban, e quero reafirmar que a nossa economia tem como base, como lastro, é ancorada na produção petrolífera, na produção energética e também há uma forte influência da comunicação. Esses três segmentos representam quase 40% da produção do nosso Estado. E, por isso, evidente que a crise financeira se abateu sobre todas as nações, sobre o Brasil e, fortemente, sobre a Bahia, acabou classificando o nosso Estado como aquele que mais se prejudicou dentre todos da Federação. Tanto é verdade isso que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, quando em socorro aos estados brasileiros, destinou à Bahia o maior volume de recursos. Foram R\$ 375 milhões destinados ao nosso Estado porque foi o mais prejudicado pela crise.

O Sr. Javier Alfaya:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Waldenor Pereira:- Eu já falei com V.Ex^a, em outra oportunidade, e tenho a certeza de que V.Ex^a não é defensor da crise. A crise prejudica a todos, aos segmentos econômicos mais organizados, prejudica as populações mais carentes, mais desprotegidas, e a crise não deve ser defendida por ninguém, por nenhum partido. Ainda que essa crise possa representar algum ganho político no debate eleitoral, é inaceitável que alguma liderança, algum parlamentar possa utilizar da crise como argumento de discurso para combater o seu adversário. E a crise não é

novidade para ninguém. Não fomos nós que criamos a crise, não foi o Brasil o responsável pela crise internacional, pelo contrário, a crise foi gestada no núcleo do capitalismo internacional, ela foi gerada nos Estados Unidos, no Japão, na União Europeia. E o Brasil, ao contrário, foi um dos países do mundo que mais teve capacidade na superação da crise, tanto é que já estamos recuperando, estamos crescendo, graças às medidas macroeconômicas utilizadas pelo governo Lula que permitiu isso.

Portanto V.Ex^a não pode apresentar dados de queda da arrecadação no Estado da Bahia como um dado negativo, porque é resultado da crise que é de conhecimento geral. O próprio governo do Estado assume que a queda da arrecadação foi significativa, foram mais de R\$ 600 milhões até agora de queda na arrecadação no Estado da Bahia. Nós não estamos tapando o sol com a peneira, não estamos escondendo uma crise que se abateu sobre nosso Estado. Agora, V.Ex^a não pode se utilizar de um período atípico como esse para fazer avaliação de governo. Aí não tem cabimento. Avaliação de governo se faz em 10 anos; não em 4 anos, se faz em situação de normalidade, não subordinada a uma crise sem precedentes como a que estamos atravessando.

Portanto, está e a minha questão de ordem, naturalmente tentando colaborar com V.Ex^a no debate que pretendemos desenvolver logo mais na tribuna desta Casa.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente, primeiro gostaria, deputado, meu caro amigo, Pedro Alcântara, de dizer que, efetivamente, minha intenção, - V.Ex^a não prestou atenção, quando fiz a questão de ordem, - já adiantava que seria o único objetivo não perder o tempo, o mote, o momento para rebater já que não tive oportunidade de fazê-lo, porque o deputado Waldenor não me concedeu o aparte.

Mas, deputado Waldenor, dizer a V.Ex^a que, primeiro, é lógico que já fiz isso em outras oportunidades, e em nenhuma hipótese desejaria que Bahia estivesse como está, num momento difícilimo, gastando mais com folha de pessoal do que arrecada; mais de 321 milhões só nos sete primeiros meses, o deficit entre a arrecadação e o que gastou em folha de pagamento.

O que me incomoda e deixa triste, primeiro, - a crise é real, é sim, - mas todos os estados brasileiros foram afetados pela crise. E a Bahia está agora como o último do Nordeste neste ano de 2009, é o penúltimo do Brasil. Será que a crise só pegou a Bahia? Concorde com V.Ex^a que os três segmentos mais importantes da arrecadação do ICMS são o petróleo, a energia e as telecomunicações. Mas, por que isso não aconteceu no Espírito Santo, por exemplo? Por que não aconteceu no Rio de Janeiro? Será que só pegou a Bahia? Não, tem alguma coisa errada.

V.Ex^a veja que sete estados brasileiros, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Ceará, Piauí, Pernambuco foram ao Ministro da Fazenda renegociar o protocolo e assinaram o protocolo para aumentar o poder de endividamento. Só o estado de Pernambuco pegou 3 bilhões e 900 milhões de reais

para o próximo triênio. Só este ano foram colocados 150 milhões nos cofres de Pernambuco. E a Bahia está inerte.

Foi visto na semana passada, o Paraná e o Mato Grosso que estão numa situação de arrecadação neste ano de 2009 muito mais privilegiada do que o Estado da Bahia. O que eles fizeram? Fizeram a anistia fiscal. Alguém é favorável a anistia? Não, mas é o momento para se cobrir, para se ter uma arrecadação melhor e injetar dinheiro na economia.

Claro que, se cai a arrecadação, diminui-se o FPM. Diminuindo o FPM, para a maioria dos municípios baianos, infelizmente, a maior fonte de renda é o FPM, - se cai o FPM eles ficam praticamente pagando folha de pagamento e não conseguem investir, então não movimentam a economia.

Então, as críticas que tenho feito, - e gostaria que o secretário Carlos Martins tivesse a humildade de ver o que os outros estados estão fazendo, e tomasse alguma medida. Eu já disse que, à primeira medida que ele adotar para aumentar a arrecadação serei o primeiro a aplaudir. Estou desde novembro cobrando isso, deputado Waldenor, para que tome providências, porque a crise, repito, é nacional, é mundial e só a Bahia está se afundando.

Este mês de agosto, quando ele disse que: “no mês passado melhorou, estamos com sinais de melhora”. Não é verdadeira a informação, infelizmente. Neste mês de agosto, já venho desde o início do mês passado dizendo que no mês de agosto iria cair a arrecadação do ICMS na Bahia comparada com agosto de 2008. O mês de setembro, infelizmente, vai cair a arrecadação; o mês de outubro, a mesma coisa; o mês de novembro, a mesma coisa. Nesses quatro meses, estou dizendo há muito tempo, vai cair a arrecadação do ICMS na Bahia em 2009, comparada com 2008. Só vamos ter crescimento no mês de dezembro.

E não se faz nada na Bahia. É isso que critico. Mudar, fazer alguma coisa, aproveitar a amizade do nosso governador Jaques Wagner com o presidente Lula para trazer isso e reverter em benefício para a Bahia. Vemos um porto sendo construído em Recife. Vemos uma refinaria muito mais moderna do que a nossa. Já coloquei isso, preocupa para o futuro a nossa arrecadação. Eles vão ter um preço muito mais competitivo com uma refinaria de petróleo muito mais moderna do que a que temos aqui. A localização do porto muito mais próximo da Europa, vai facilitar também, e nós estamos parados. Você vê no Maranhão, estão construindo um porto de 40 bilhões – me diz uma grande obra do PAC, comparada ao que está indo para Ceará, Pernambuco, Maranhão.

Então, é isso que eu critico. Gostaria de ver a Bahia crescendo e tomando medidas e, repito, deputado Waldenor, serei o primeiro e farei isso com muita alegria, quando o secretário Carlos Martins tomar providência para aumentar a arrecadação, serei o primeiro a aplaudir.

E, finalizando, Sr^a Presidente, retiro minha questão de ordem para que seja feita a verificação de quórum para continuidade da presente sessão, pois meu objetivo, quando o formulei no início, era única e exclusivamente para ter oportunidade nesse debate, para não fugir do momento do pronunciamento do Líder

Waldenor.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou representante do PC do B para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, falará por todo o tempo o deputado Javier Alfaya.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Javier Alfaya.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Deputados, deputadas, deputada-presidente da sessão, estamos assistindo já há alguns dias a uma tentativa de determinados colegas da Bancada de Oposição, da Bancada do Democrata, de caracterizar a situação da Bahia como uma situação de crise sem controle ou má administrada, pelo menos. E, espanta-me esse discurso repetitivo, até do colega Gaban, deputado bem informado, que se esforça para qualificar sempre a sua intervenção em plenário, nas comissões, foi presidente desta Casa por dois mandatos e, certamente, uma pessoa que conhece a Bahia, porque já trabalhou muito tempo como engenheiro eletricista, expandindo aí o serviço de eletricidade e telefonia em nosso Estado, conhece bem o interior da Bahia.

Deputado Gaban, Deputado Waldenor, Líder do Governo na Casa, a gente sempre diz o seguinte: apesar da crise... começemos por esse termo que é generalizado, tanto nós como a imprensa, de modo geral, fala assim, e há uma abordagem bastante positiva no cenário político e econômico brasileiro, apesar da crise, assim como a Bahia, apesar dos percalços que sofreu nos primeiros meses, no que respeita à arrecadação em função da crise, fomos agraciados com belíssimas notícias pela mesma imprensa que tem alertado para a gravidade e as consequências sociais dessa crise, especialmente em nosso Estado; essa mesma imprensa trouxe na quinta e sexta-feira passada - V.Ex^a leu a primeira página do jornal *A Tarde*. Apesar da crise, nós recuperamos os empregos perdidos e já ultrapassamos os registrados, portanto, os formais, com carteira assinada em nível do Estado.

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Vou conceder, deixe só eu desenvolver mais o raciocínio.

Ora, nós não poderíamos ter uma recuperação do nível de emprego formal, que certamente expressa, exprime consequências positivas também na atividade formal, e mesmo nos chamados assim de emprego não-formal, emprego informal, aquele que não está registrado mas que é efetivo, real, gera uma atividade, gira uma economia, permite que uma família sobreviva, quando o chefe de família, um filho ou filhos trabalham prestando alguns serviços, mesmo que não sejam vinculados a um contrato ou a uma carteira do Ministério do Trabalho.

Então, temos uma reação positiva da política econômica do nosso Estado. Graças a quê? Graças, em primeiro lugar, a um acerto na receita de reação do governo federal. Não somos um país estrangeiro, somos um Estado e uma República

Federativa. Alguns estados reagiram mais, outros menos, alguns foram atingidos mais fortemente, outros menos. Por exemplo, aqueles fortemente exportadores de produtos industriais sofreram um baque grande e aqueles exportadores, por exemplo, de *commodities* vinculados mais à alimentação, não tanto.

Perdemos aqui encomendas no que diz respeito a frutas do Norte, da região de Juazeiro, Casa Nova, deputado Gaban. Por quê? Porque a manga, mesmo a uva para mesa, que se exporta no Norte da Bahia, não é um produto essencial para a alimentação dos países que a compram, que nos pedem isso da Europa, dos Estados Unidos ou do Canadá. É diferente da soja. Há países que se alimentam da soja, portanto não podem prescindir como prescindem a manga ou a uva. Não se pode prescindir o feijão e a soja porque é a base da alimentação ou a base de uma parte da indústria alimentícia. Quer dizer, pode o Japão viver sem a soja que importa dos Estados Unidos e do Brasil? Não, porque a soja, num país pequeno como o Japão, que não tem onde plantar capim para poder produzir gado, ele precisa dessa fonte de proteína que a soja garante para países pequenos que não têm uma produção de carne como a nossa, que está entre as maiores do mundo, de proteína de origem, no caso nosso, animal e a soja, um produto agrícola, é uma planta, proteína certamente de origem vegetal.

Fazendo esse comentário a crise não afetou muito o Mato Grosso do Sul, nem afetou muito o Mato Grosso, que vive de exportar soja, mas a crise afetou, certamente, a Bahia, afetou São Paulo, que tem uma base industrial muito forte, e exporta. Por exemplo, a Embraer teve uma queda muito forte nas encomendas de aviões, portanto, cai a receita da exportação de aviões, cai a receita de São Paulo.

Não é nosso caso, porque perdemos receita com a queda das encomendas da Ford. Eu estive na negociação, na movimentação dos operários da Ford e pude ver lá as informações, houve uma queda nas encomendas do Ecosport, por exemplo, então cai a venda dos produtos da Ford. Não foi muito, aliás como se esperava, mas foi uma queda.

Acredito que a Bahia sofreu quando, por exemplo, deixou de receber turistas de outros países, onde houve uma queda da atividade econômica. Por exemplo, os europeus estão vivendo a 0% de crescimento, 0,5%, e os espanhóis, os portugueses, os italianos que são os que mais vinham à Bahia caíram em termos de visitas à Bahia. Não é culpa da Bahiatursa nem de Jaques Wagner, nem que fosse Gaudenzi o secretário do Turismo na Bahia não teria havido esse problema, deputado Gaban. Não está na mão de Leoneli, nem de Wagner, nem do secretário Martins o poder de compra dos assalariados portugueses, espanhóis e italianos. Então, temos uma queda no turismo também.

Acredito que diante desses fenômenos que não são vinculados a nossa estrutura econômica, as nossas medidas de gestão econômica tomadas pelo governo, afora isso, que independe de nós, o governo reagiu muito corretamente. O governo adotou políticas de negociação das dívidas do comércio, o governo continuou implementando uma política de incentivo à chegada de investimentos na área da indústria, baseado, numa parte, em negociação quanto a terreno, quanto à redução de

impostos, portanto há um programa de incentivo fiscal para as empresas que venham se assentar em nosso território. O governo da Bahia manteve os investimentos, deputado Gaban, e manteve o cronograma de grandes obras do Estado. Tanto é que em plena crise - V.Ex^a deve ter ouvido isso aqui várias vezes - conseguimos inaugurar um Hospital Geral do Estado, em Juazeiro, oferecendo, só naquele lugar, naquele ponto, naquele hospital, 600 empregos, de médicos a motoristas de ambulâncias.

Como vai acontecer com o Hospital Geral do Estado, que o governo anterior, V.Ex^a conhece bem, o Hospital Geral de Santo Antônio de Jesus, que ficou longos 16 anos sendo construído, vai ser visitado, quinta-feira, agora, pelo governador, e vou estar com ele, visitando a belíssima, pujante cidade de Santo Antônio de Jesus, inaugurando equipamentos esportivos para cuja concretização tive interveniência direta no levantamento de recursos do Ministério dos Esportes. Lá, vamos visitar também o Hospital Geral.

Portanto, o governo, em vez de reduzir investimentos em hospitais ou deixar de comprar os equipamentos no Hospital de Santo Antônio de Jesus, está comprando os equipamentos. Espero que o governador possa, na quinta-feira, anunciar a data da inauguração do hospital, e temos um hospital tão bem equipado em Santo Antônio de Jesus como temos em Juazeiro, como também em Feira de Santana, para que a deputada Eliana Boaventura, no ano que vem, tenha o prazer de ir junto conosco inaugurar o Hospital da Criança, para não falar do Hospital Geral do Subúrbio, em Salvador.

Quer dizer, temos um cronograma de obras que são diretamente vinculadas ao orçamento do Estado. A Secretaria da Saúde, por exemplo, para não falar de outras, que depende muitas vezes de repasses federais, está aí cumprindo o cronograma e as obras... Pois é, está me lembrando aqui a deputada Eliana que nesse mês que vem, dez centros cirúrgicos serão inaugurados na segunda maior cidade do nosso estado, que é a querida Princesa do Sertão, Feira de Santana.

Então, vejo uma boa performance...

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um a aparte?

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Vou lhe conceder o aparte, tenho tempo. Com o aparte o deputado Gaban. Permita, Sr^a Presidente, um minuto a mais para que o deputado faça um aparte e eu possa concluir logo depois.

O Sr. Gaban:- Procurarei ser o mais breve possível e agradeço o aparte, deputado Javier. Mas veja, eu fiquei também extremamente satisfeito com o resultado do aumento de empregos aqui no nosso Estado. Está de parabéns a iniciativa privada, ela está fazendo a sua parte. A construção civil foi a que mais colaborou para o aumento do emprego no Estado. A minha crítica, a minha tristeza, é ver que o governo não está fazendo nada para aumentar o número de empregos.

A iniciativa privada, sim. Veja quantos empreendimentos a construção civil tem, não só na capital, como no interior. Agora, fico triste é com o fato de a Bahia estar em último lugar em arrecadação. Vejam São Paulo. Não existe um Estado mais industrializado do que São Paulo. Teve crescimento da arrecadação de ICMS em 2009. A Bahia foi o único do Nordeste que caiu e o penúltimo do Brasil, um dos três

únicos do Brasil a crescer.

Essa é a minha crítica, essa é a minha tristeza. Obrigado pelo aparte.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Para concluir, Sr^a Presidente. Basta saber se essa queda de arrecadação de ICMS se deve a uma falha de governo, o que não me parece, e acho que não parece a ninguém, ou se é um problema estrutural da economia da Bahia. V.Ex^{as} deixaram a economia completamente centralizada, e 40% ou mais do ICMS da Bahia dependem do Polo Petroquímico de Camaçari, deputado.

Então, quando temos uma baixa performance do Polo de Camaçari, temos uma queda de arrecadação. Porque não temos, como em São Paulo, uma indústria forte, como em Piracicaba, em Americana, em São José do Rio Preto, em São Carlos, em Campinas, em Caraguatatuba, em Moema, que é a terra de V.Ex^a...

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Para concluir, deputado.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- (...) onde há uma indústria de leite e derivados de leite fortíssima. Não temos, infelizmente, essa variedade, essa pujança no interior do Estado, como tem São Paulo, a não ser na terra da nossa querida presidente da atual sessão, que é Barreiras, uma cidade que se destaca pela riqueza, pelo progresso, pelo desenvolvimento.

Então, acho que é muito mais, deputado Gaban, um fenômeno vinculado à estrutura, ao modelo econômico que historicamente se construiu em nossa terra, do que propriamente falha do secretário Martins, do governador Wagner.

Portanto, quero dizer que amanhã, deputada, o governador Wagner estará fazendo convênios com a Universidade Federal da Bahia, às 9 horas da manhã, no Museu de Arte Sacra, no Centro Histórico da nossa cidade, para elaborar, conjuntamente com a universidade, um plano de manejo da Baía de Todos os Santos, para que possamos ter turismo, pesca, desenvolvimento econômico sustentável com respeito às comunidades e à natureza na Baía de Todos os Santos.

Muito obrigada, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria, ou representante do PSB, para falar ou indicar orador.

O Sr. Gilberto Brito:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem, deputado Gilberto Brito.

O Sr. Gilberto Brito:- Deputada Pedrosa, ao que me consta, o País é constituído do Poder Judiciário, do Poder Executivo e pelo Poder Legislativo. Isso acontece nas três esferas do Poder: federal, estadual e municipal. Ao que me parece, a Assembleia Legislativa é o Poder de pensar e discutir a legislação ou algo que venha carreado para o bem da sociedade. Os trabalhos foram reabertos há alguns dias. De lá para cá, em tudo que se disse aqui, nada se disse a respeito de qualquer coisa que fosse pensando para o bem da sociedade. Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Parabéns pela sua colocação. O PSB tem algum orador, professor?

O Sr. Waldenor Pereira:- Sim.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Quem vai falar?

O Sr. Waldenor Pereira:- O deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Pelo Horário do PSB, falará o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr^a Presidenta, demais deputados, uma das questões que mais reivindicávamos aqui era a *TV Assembleia*. Conseguimos um avanço. Hoje temos a *TV Assembleia*, que é transmitida ao vivo através da Net e da Internet. Isso é um grande avanço. Claro que teremos futuramente uma TV aberta, com audiência maior. Esse avanço pode ser percebido pelas pessoas, centenas, milhares de pessoas que assistem aqui à *TV Assembleia*. Quero, inclusive, mandar um abraço para dona Terezinha, mãe do deputado Waldenor, que nos está assistindo ao vivo!

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Virou rádio?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Está assistindo ao vivo esta sessão plenária. Assim como a dona Terezinha, mãe do deputado Waldenor, há várias outras pessoas assistindo à *TV Assembleia*.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Daqui a pouco vai virar rádio para mandar recado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Isso mostra a importância da *TV Assembleia*! Isso mostra a importância de um canal de comunicação em que as pessoas podem nos assistir em qualquer lugar do mundo! Em qualquer lugar do mundo, podem assistir às sessões aqui ao vivo. Alguns companheiros imaginam que isso não tem importância nenhuma. Acho que a *TV Assembleia* é sinônimo de democratização dos meios de comunicação, porque aqui observamos o debate vivo, concreto, objetivo, sem censura. Um debate que reflete a realidade do parlamento baiano. Isso significa democratização dos meios de comunicação. Portanto, queria saudar todos aqueles que nos estão assistindo, pela Net ou pela Internet, na pessoa de dona Terezinha, mãe do deputado Waldenor Pereira.

Gostaria de que inserissem nos desta Casa o editorial do site Vermelho, www.vermelho.org.br, com o título (lê) “*A crise do Senado e a falsa moralidade da direita. O núcleo da direita brasileira, capitaneado pelo PSDB, O DEM e o PIG (Partido da Imprensa Golpista) concentraram esforços desde a posse de Luís Inácio Lula da Silva para estabelecer no Senado da República sua área de atuação preferencial, pois lá dispõe de quadros para colocar em prática seu objetivo de destruir o novo ciclo político democrático e popular iniciado a partir de 2003.*”. Então, repito, gostaria de pedir para inserir nos desta Casa esta matéria, este editorial do Vermelho, que é o site do Partido Comunista do Brasil, não é do Partido Comunista Brasileiro, mas do Partido Comunista do Brasil.

Neste final de semana, estive participando de diversas atividades. Entre elas estive presente no segundo encontro dos novos funcionários dos bancos públicos, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste, no qual estiveram presentes bancários representantes das diversas regiões do nosso Estado.

A luta principal dos bancários é a luta pela isonomia: salário igual para os antigos e novos funcionários e salário igual para os funcionários das três instituições públicas. Essa situação anômala se concretizou em função da ofensiva dos governos neoliberais de privatizar essas instituições. Um dos objetivos da privatização, uma das formas de viabilizar a privatização era exatamente retirando a importância dessas instituições para o desenvolvimento, portanto, cortando financiamentos, enfraquecendo esses bancos e também retirando direitos dos funcionários.

Os funcionários tiveram os seus direitos retirados, os novos funcionários que ingressaram nessas instituições não tinham direitos iguais aos dos antigos funcionários, e isso era algo proposital. Era estratégia da ofensiva neoliberal, era estratégia dos governos neoliberais para poder reduzir os salários dos bancários dos bancos públicos para facilitar o processo de privatização. O governo Lula ganhou as eleições, manteve essas instituições como instituições públicas. Muitas conquistas já foram alcançadas, mas ainda existem alguns direitos que precisam ser resgatados para a completa isonomia.

Por isso, esses bancários se reuniram no final de semana para debater essa problemática. Existe inclusive um projeto do deputado Daniel Almeida e do deputado Inácio Arruda, ambos do PCdoB. A isonomia beneficia os bancários antigos e novos, melhora as condições de trabalho e salariais, fortalece os bancos públicos, valoriza o funcionalismo. O encontro foi muito produtivo. Estamos em plena campanha salarial e, naturalmente, será a grande batalha desse ano, a batalha pela isonomia dos funcionários dos bancos públicos, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste.

Além disso, estive participando também de algumas atividades partidárias, dentre as quais a Conferência Municipal no Município de Capela do Alto Alegre. Todos sabem que o nosso partido se prepara para o 12º Congresso Nacional, que será realizado em novembro, em São Paulo, e estamos num processo de fortalecimento do nosso partido.

Estamos hoje organizados em 364 municípios. Todos os municípios deverão fazer conferências municipais. O município que não conseguir reunir os militantes para fazer a conferência e retirar o delegado, terá a sua direção automaticamente extinta. Os municípios que não conseguirem realizar a conferência municipal do partido terão as suas direções extintas. Por que isso? Porque o nosso partido cresce, se desenvolve, o nosso partido cada vez mais influencia na política municipal, estadual e nacional; o nosso partido se desenvolve, acolhe milhares de novos militantes.

Mas o nosso partido não pode perder o princípio da luta em defesa do socialismo, em defesa da paz e em defesa da justiça social. O nosso partido não admite se transformar em um partido com legendas mortas, sem funcionamentos, legendas a serviço de outros partidos. Isso nós não admitimos. Isso não é permitido. Portanto, o nosso partido, nesse processo de conferência, precisa se revitalizar, precisa crescer, mas crescer de uma forma firme, coerente e mantendo os seus princípios fundamentais.

A Conferência de Capela do Alto Alegre foi uma conferência muito importante, onde coube a discussão dos diversos pontos e dos diversos temas a serem debatidos no congresso nacional. Tal discussão foi bastante democrática, assim como está sendo em todas as conferências. Por isso, o nosso partido se organiza para enfrentar novos desafios e acolher novos militantes.

Inclusive, nós esperamos que o delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz, seja o mais novo filiado ao nosso partido. Para isso, nós já o convidamos algumas vezes. A expectativa é a de que tenhamos um militante de valor, de peso, como o delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz. O convite foi feito e reforçado por mim hoje novamente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Obrigada, deputado Álvaro.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao representante do PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Misael Neto:- Sr^a Presidente, falará, por todo o tempo, o deputado Gaban.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra, durante 10 minutos, o deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Sr^a Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, voltando ao tema, deputado Pedro Alcântara, pois V.Ex^{as} estão dizendo que estamos aqui para debater, vamos voltar ao tema. O deputado Javier Alfaya disse aqui que a Bahia também ficou muito satisfeita com o crescimento do emprego. Nós todos, que gostamos da Bahia, ficamos satisfeitos. Porém, isso ocorreu graças à iniciativa privada, que continua fazendo a sua parte, sobretudo a construção civil, gerando aí milhares e milhares de empregos que nós queremos.

A tristeza, repito, é que o governo do Estado da Bahia nada faz para aumentar o nível de emprego, nada está fazendo para movimentar a economia de nosso Estado. A crise não pode ser utilizada como pretexto. A crise afetou o Brasil inteiro. A crise afetou todo o Nordeste. A crise afetou a Bahia, infelizmente, pois era a sexta maior, por enquanto, potência do País, e está hoje como a última do Nordeste e a penúltima do Brasil.

Estamos preocupados hoje pela inércia do secretário Carlos Martins de nada fazer para aumentar a arrecadação, como outros estado estão fazendo, porque não está querendo enxergar, pois não há como o Estado sobreviver. Nos sete primeiros meses, o Estado gastou mais com folha de pessoal do que arrecadou com seus tributos. Não há como!

Se um trabalhador gasta durante vários e vários meses, deputado Aderbal Caldos, então imagine um assalariado?! De janeiro até agora, ele está gastando mais do que recebe de salário. O que irá acontecer? Ele vai para o fundo do poço! Se ele tiver uma reserva – o que não é o caso da Bahia –, vai embora a reserva e vai se endividar. Ele vai se recuperar como? Não há como! É isso que estamos criticando. Nós estamos tristes em ver tudo isso.

Então, o secretário Carlos Martins passa informações erradas para o

governador. Eu só tenho essa explicação, pois o governador diz que a economia está melhorando e dando sinais de recuperação. Não está! Nós estamos, aí, no final de agosto. Vamos ver. Eu estou afirmando isso já há vários meses. Em agosto, cairá a arrecadação deste ano comparada a agosto do ano passado. Não há milagre que dê jeito. As antecipações de receitas recentes que o governador do Estado fez já acabaram. Não há como botar mais dinheiro. Então, vamos esperar o quê? Vejam aí!

E ficamos triste se pensarmos no futuro, quando vemos os investimentos no estado de Pernambuco. Eles vão acabar com um dos maiores polos de arrecadação que nós temos que é a indústria do petróleo. Lá em Pernambuco, eles vão ficar muito mais à frente de nós quando estiverem prontos tais investimentos. Vemos 40 bilhões para o governo lá do Maranhão de Sarney. E para a Bahia? Nada!

O que nós estamos esperando? Estamos esperando todo mundo se modernizar lá em Pernambuco, que vão acabar com um dos maiores polos de arrecadação que temos: a indústria do petróleo. Pernambuco vai ficar muito à nossa frente quando esse empreendimento estiver pronto.

Vemos R\$ 40 bilhões destinados ao governo do Maranhão, de Sarney, e para a Bahia nada? O que estamos esperando? Todos se modernizarem, se fortalecerem? Santa Catarina está próximo da sexta posição, que é nossa, e logo, logo vai nos passar! O pior: Pernambuco também vai nos passar. Estamos esperando o quê? Vejam quantas indústrias estão se instalando no Ceará e em Pernambuco! A Bahia não pode ser a última do Nordeste, a penúltima do Brasil, não pode continuar entre os três estados brasileiros cuja arrecadação caiu em 2009, se comparada a 2008.

Dizem que a Bahia foi punida porque a Ford diminuiu a exportação de carros, e é verdade! Expliquem-me por que a arrecadação de São Paulo, o estado mais industrializado, cresceu este ano, mesmo com a crise? Alguma coisa está errada, e tem que se enxergar! O pior cego não é aquele que não enxerga, não, mas aquele que não quer ver. Então o que está faltando é isto: visão de agora, em médio e longo prazos.

Quando critico este governo dizendo que ele só fica responsabilizando, olhando o passado, é pela atuação presente dele, pois que quem só vê o passado se esquece do presente e não tem nenhuma perspectiva de melhora para o futuro. Enquanto outros governadores – e cito aqui dois do Nordeste, para não citar outros – estão aumentando o poder de endividamento dos seus Estados e injetando recursos na economia deles para sair da crise o mais rápido possível, a Bahia está parada, gastando mais do que o que arrecada, e não se faz nada! Os outros estados concedem anistia fiscal, e aqui o que é que se faz? Na época da nota fiscal eletrônica, o secretário Carlos Martins licita um prédio lá para Correntina! Estou doido para ver a abertura disso aí, porque disseram que eram R\$ 3 milhões e agora parece que são R\$6 milhões. É pela inoportunidade do momento! Estamos na época da nota fiscal eletrônica e vai-se instalar posto de fiscalização? Pelo amor de Deus, estamos na contramão da história.

A Bahia foi o sétimo estado a assinar o protocolo com São Paulo para que alguns produtos, sobretudo da área farmacêutica, sejam tributados na fonte! Por que

não foi o segundo ou o terceiro? A Bahia sempre tem que ser um dos últimos?

É essa falta de visão, de compromisso com os recursos público que nos chateia! O que vamos esperar quando terminar agosto? Quero ver que desculpa, deputado Luiz de Deus, Carlos Martins vai-nos dar. No mês passado, ele disse: “Está aumentando a arrecadação do Estado, com grandes sinais de recuperação”! É mentira, não é verdade isso!

Vamos ver: o final de agosto está chegando, e estou afirmando, há muito tempo, que a arrecadação vai cair, se comparada com a do mesmo período de 2008. A Bahia fica parada, esperando o quê? Os outros estados investirem, e nós afundarmos? Enquanto o nosso Estado está construindo posto fiscal, outros estão indo a Brasília a fim de aumentar o poder de endividamento! Pernambuco pega R\$3, 9 bilhões, e a Bahia nada! Já foram sete estados, e será que a Bahia vai ser o último, para, na hora em que estiver morta, querer ressuscitar? Aí será tarde!

Agora fico com o pé atrás no seguinte: a recuperação é difícil, demorada! Saímos, no início do governo Wagner, com 5% da arrecadação do ICM nacional e vamos terminar este ano com 4,3%. Estou dizendo isso desde o início do ano, e o governo não acorda! Já caímos para 4, 5%, o que significa R\$1,150 bilhão a menos na arrecadação do Estado. Isso é falta de competência! Alguém tem que acordar com relação a esse tal de Carlos Martins, tem chegar para o governador e dizer-lhe: “Governador, o senhor já botou para fora o incompetente secretário da Educação... Quando vínhamos denunciar que a Educação do Estado estava uma catástrofe, vinham vários parlamentares aqui defender o secretário da Educação. Agora que ele já saiu, ninguém mais vem defendê-lo! E saiu, segundo palavras do próprio governador Jaques Wagner, por não ter cumprido nenhuma das metas! Isso já vínhamos denunciando havia muito tempo!

Com relação a Carlos Martins, estamos esperando o quê? Para quê? Para deixar a Bahia em último lugar em arrecadação? Quem vai pagar o pato por isso é, sobretudo, a população e o próximo governo, porque lhe vai ser deixada uma herança maldita. Como já disse, a Bahia está retroagindo 12 anos em termos de participação na arrecadação do ICMS nacional. Então não há mais o que esperar!

Espero, mais uma vez, que o secretário Carlos Martins acorde. Está certo que ele não entende muito dessa Pasta, mas que busque uma boa assessoria, deputado Aderbal. Falo isso com muita tristeza, sei que todos aqueles, Pedro Alcântara, que gostam da Bahia ficam tristes. Por que o nosso Estado tem que ser o último do Nordeste? O último! Por que tem de ser o penúltimo do Brasil? Por que tem de ser um dos três estados brasileiros que caíram a arrecadação, que não tiveram crescimento de arrecadação – Amazonas, Bahia e Minas Gerais.

Só para você ver, deputado Waldenor, no Amazonas e em Minas Gerais também caiu a arrecadação, mas nesses Estados não existe nenhum atraso de pagamento. Nenhum! Todo mundo recebendo em dia, as obras acontecendo. O governador de Minas Gerais, Aécio, vai receber uma homenagem desta Assembleia Legislativa, o Título de Cidadão Baiano, pelo excelente trabalho que está fazendo. A Bahia, não, é o último estado do Nordeste, penúltimo do Brasil, é um dos três que

diminuíram suas arrecadações.

Estamos precisando aumentar a segurança. Entretanto os agentes de polícia, já aprovados num concurso público, não são contratados. E a alegação é que não há dinheiro. Os delegados de polícia também não foram contratados. Por quê? Porque também não existe dinheiro. Mais de 7 mil alunos universitários estão sem aula, mas os professores não são contratados. Por quê? Por falta de dinheiro. E o secretário Carlos Martins continua na Secretaria. Tem alguma coisa errada! Por que esse cara é tão poderoso? Ele está acabando com a Bahia, será que as autoridades não estão enxergando isso?

É essa a nossa tristeza. Espero que este governo seja mais humilde e, pelo menos, veja o que está acontecendo. Que faça como os japoneses, que copiaram as coisas boas de outros países e levaram para lá, e assim o país cresceu e é uma potência. Carlos Martins não está sabendo nem copiar, porque engessou politicamente aquela Secretaria. Agora, o que vale lá para se exercer um cargo é o partido a que se está ligado, não é mais a competência. E destaquemos que a Secretaria da Fazenda do Estado já foi referência nacional; atualmente é um exemplo nacional de má gestão nacional.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Muito obrigada, deputado.

Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, o deputado Luiz Augusto falará por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Fará uso da palavra o meu querido amigo e dileto companheiro Luiz Augusto, por quem tenho muito carinho.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Muito obrigado, nossa presidente.

Estou aqui hoje para encampar uma luta, porque ontem, em Guanambi, estavam mais de 30 mil pessoas – 30 mil pessoas! – na praça pública. Foi um evento que começou às 20h e terminou à 1h da manhã. E aquela praça ficou lotada durante essas 5 horas.

Esse ato, que contou com a participação do senador Magno Malta, parlamentar que luta contra a pedofilia; da pastora Priscila Cruz, do pastor Marcelo e do Instituto Acolher, teve o apoio da Prefeitura, da Câmara de Vereadores e do comércio em geral de Guanambi. Enfim, todos participaram da organização desse evento. Na Câmara Municipal o senador Magno Malta disse o que ele viu ser feito na sua comissão, lá em Brasília, contra a pedofilia, relatando que, com a quebra do sigilo do *Google*, apareceram milhares e milhares de sites pornográficos mostrando a pedofilia infantil, mas não apenas a pedofilia que a gente acha, quando se fala em pedofilia infantil, um homem mais velho explorando a pessoa de 12, 13 anos, não. Às vezes explorando criança de um ano, às vezes pediatra abusando de crianças, e nos relatou, naquele momento, situações que ele viu na internet. A internet pode ser considerada um bem

para a humanidade mas também, às vezes, pode ser considerada um mal para essa humanidade.

No evento, o que chamou a atenção foi o “voluntariarismo” dos artistas que lá foram prestar solidariedade. Participaram desse evento as artistas Carla Malta, Tempero do Mundo, Raíssa e Ravel, Ataíde e Alexandre, KLB, Edgar Mão-Branca, Cristina Mel e Cid Guerreiro.

Todos esses artistas foram lá com o cachê gratuito, voluntário, e todos eles falando alguma coisa contra a pedofilia. Isso mostra que tem muita gente ainda que quer ajudar esse País.

Isso nos mostrou, pelos relatos do senador, pelos depoimentos de alguns técnicos, que a pedofilia é um mal que está escondido debaixo do pano e que, às vezes, só aparece quando existe um escândalo.

E quando existe um escândalo, muita gente culpa a polícia, culpa o político que fez leis brandas, culpa o judiciário porque soltou o pedófilo, culpa o promotor e culpa muita gente.

Esquecemos que o maior culpado, às vezes, está dentro da própria casa porque, de cada dez crianças que são violentadas, seis são no meio da própria família, e são dados alarmantes, são dados que não conseguimos acreditar mas são dados que chamam a atenção.

Nós temos que fazer uma política, talvez nas escolas, de ensinar as pessoas a denunciar esse tipo de cidadão, cidadão não, esse tipo de monstro que fala que é cidadão e, às vezes é a palavra dele contra a palavra de uma criança ou contra um gesto de uma criança que foi abusada.

Nós, políticos, não temos que fazer leis mais severas, já existem as leis. O que nós temos é que lutar para que essas leis sejam cumpridas; o que nós temos é que lutar para que um cara desse, um monstro desse, ao ser pego, ao ser descoberto, não ache uma brecha na lei para falar ...

O Sr. Pedro Alcântara:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Permito.

(...) para falar que ele é réu primário, porque um monstro desse não pode ser réu primário em lugar nenhum. Ele não pode ser considerado uma pessoa, um ser humano. Ele tem que ser considerado como um monstro e, por isso, tem de estar fora da sociedade.

Com o aparte o deputado Pedro Alcântara.

O Sr. Pedro Alcântara:- Eu quero parabenizar V.Ex^a em nome do nosso Partido, o PR, por trazer um assunto de tamanha importância deputado, para o Plenário desta Casa.

Nós estamos também tentando organizar um evento desta monta em Juazeiro. Não sei se teremos o tamanho que V.Ex^a presenciou lá em Guanambi em função do senador Magno Malta, que inclusive é do nosso Partido, o PR. O senador esteve aqui no encontro nacional do nosso Partido, e nós já discutimos essa questão da ida dele a Juazeiro e o tipo de articulação que Guanambi fez, porque acredito ser um tema importante.

Já que V.Ex^a. traz o assunto a esta Casa, seria também uma proposta nossa, não sei se já está no seio, no pensamento, se já aconteceu com algum deputado, de nós criarmos aqui no parlamento baiano, uma frente parlamentar contra a pedofilia. Eu acho que é oportuno.

Me intriga mas ainda não tive tempo, em função de ter muitos compromissos no interior, de ver ex-secretário de Estado envolvido em pedofilia na Bahia, pessoa da nossa inteira confiança, dos baianos, que esteve à frente de projeto importante. E se é verdade o que tenho lido nos jornais, é estarrecedor.

Parabenizo V.Ex^a no sentido de criarmos uma frente parlamentar, talvez uma CPI estadual. Podemos sentar com as representações e lideranças partidárias e com o presidente da Casa. Proponho que V.Ex^a encabece esse projeto no sentido de estarmos mais firmes nesse combate. De tudo que ouvi hoje à tarde nesta Casa, talvez essa tenha sido a coisa mais importante, que foi a palavra de V.Ex^a sobre esse assunto.

Sou médico, sou parteiro, obstetra, e não posso acreditar que um médico pediatra, a quem um pai ou uma mãe confia a vida, possa abusar de uma criança de um ou dois anos de idade. É uma coisa hedionda. Quero parabenizar a V.Ex^a pelo assunto, e vamos levar firme esse projeto de combate à pedofilia, um crime talvez pior do que o narcotráfico.

Muito obrigado, Sr. Deputado, pelo aparte.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Incorporo o aparte de V.Ex^a. Para concluir, nobre presidenta, esse assunto às vezes fica perdido entre nós, mas diante dos relatórios, daquilo que ouvi e da atenção das pessoas que estavam na praça, por tudo isso temos que discuti-lo e levá-lo adiante. Acho que a sugestão de V.Ex^a é para ser seguida, e os artistas da Bahia também precisam dar uma força, porque os jovens é que vão para essas casas de shows.

Então, é um exemplo a ser seguido e tomara que nós consigamos levar esse exemplo, porque o jovem será educado, vai prestar atenção no que vai ser discutido. Tenho certeza de que Guanambi, hoje, e as pessoas que estiveram lá naquele evento pensam diferente, porque é pedofilia, e se perceberem alguma coisa podem denunciar ou não. Acho que devemos dar atenção também às vítimas e não pensar apenas em matar os criminosos; estes têm que estar fora da sociedade. Sou contra a pena de morte e defendo ampla atenção às famílias que tiveram alguém violentado sexualmente.

Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Eu é que agradeço ao Sr. Deputado e quero parabenizá-lo pelo evento de ontem em Guanambi. Fui convidada também por uma pastora amiga minha e senti muito não poder ter ido. Um dos problemas mais monstruosos com o qual temos que conviver é a pedofilia. Eu admiro muito o senador Magno Malta, e seria bom que todos os prefeitos propagassem esses fatos, realizassem esses eventos para que ele, na sua sabedoria e experiência de CPI, alertasse as crianças, os pais e a juventude.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Minha cara presidenta, usarei todo o tempo, se V.Ex^a permitir.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Permito-lhe falar até além do horário, pois tenho muito apreço por V.Ex^a, que é o meu guru.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Muito obrigado, deputada, é muita bondade de V.Ex^a.

Minha cara deputada que preside esta sessão na terça-feira, tão pouco frequentada, e o povo precisando tanto do nosso trabalho; meus caros deputados, imprensa que ainda resiste em acompanhar esta sessão, aqueles que ainda nos honram com suas presenças e ouvintes da *TV Assembleia*, reitero as palavras que disse no aparte do deputado Luiz Augusto. Acho que é um tema importante que esta Casa precisa debater; é um tema relevante que tem sido discutido neste Brasil afora, e a Bahia não poderá, em nenhuma hipótese nenhuma, um Estado turístico onde as grandes festas populares trazem pessoas do País inteiro e de outros países... Esse assunto não pode ficar restrito ao pronunciamento do deputado Luiz Augusto na tribuna agorinha.

Mas, Sr. Presidente, infelizmente a gente não pode incentivar aqui o debate porque praticamente não tem nem com quem se debater. Iria seguir o tema colocado pelo Líder da Maioria, deputado Waldenor Pereira, e pelo ex-presidente desta Casa deputado Gaban.

Eu estava ali a pensar neste debate em relação à política nacional e pensava que nós tivemos, 8 anos antes do governo Lula, o do presidente Fernando Henrique Cardoso, paulista. E São Paulo controla o segundo e o terceiro maiores Orçamentos do País, só perdendo para o Orçamento do próprio Brasil, porque o segundo é do Estado de São Paulo e o terceiro, do município de São Paulo.

Vasculhei a minha memória, mas não me lembro. Sempre estou atento às questões que acontecem na minha Nação. Nem uma obra importante, deputado Waldenor Pereira, do governo Fernando Henrique na Bahia, nem uma obra estruturante. Pensei, repensei, não consegui lembrar duma obra relevante. Mas não resta a menor dúvida de que o primeiro governo do presidente Lula - e só votei nele no segundo turno da sua eleição por uma questão mais política, porque houve uma decisão do partido de apoiá-lo que segui - e parte do segundo foram votados pelo social e houve um resgate muito grande.

Pela primeira vez, nós tivemos um nordestino que olhou para o Nordeste. O que quero dizer com isso? Pode se falar tudo do presidente Lula, mas ninguém pode dizer que ele não tenta inverter essa pirâmide desonesta que há no nosso País. Isso é verdade. Melhorou o IDH.

Sei o que é, porque sou produto disto, a pessoa amanhecer o dia sem ter um centavo para comprar o pão ou café. Duvido que hoje o Nordeste tenha uma família, se ela for no mínimo organizada e atenta para o que está acontecendo no País ou tiver um vizinho que a oriente, que não possua pelo menos o dinheiro para comprar o pão

ou o café da manhã. Isso é um trabalho do presidente Lula.

Preocupa-me agora uma verdadeira guerra contra esta política social do presidente Lula quando se volta a pensar num paulista governar este País. Aí volta para São Paulo, além do poder econômico, o poder político. Além de ter o segundo e o terceiro Orçamentos desta Nação, teria o primeiro também, tudo agregado àquele Estado.

Não tenho dúvida de que o Nordeste voltará novamente ao seu sofrimento, ao seu sacrifício. E nós que conhecemos, que somos daqui, sabemos disso. Eu sou do coração do Nordeste, nasci no coração do Semiárido, no coração da miséria, no coração da pobreza. Então sei o que é isso. E agora me pergunto se hoje a Bahia está começando a pensar em obras importantes, como a ferrovia que liga a região de Barreiras ao litoral nosso ou o Porto de Salvador... Nunca vi na minha vida algumas pessoas da construção civil em Juazeiro vibrantes. Não é protocolo de intenção que vi muito, não é questão de autorização de estudo de viabilidade. Vi em Juazeiro, presenciei, testemunhei, de uma só canetada, 10 milhões de reais para o município visando a construção de 2.500 casas populares. E as empresas já estão lá montando os canteiros de obras!

Quando eu trouxe aqui a problemática da ponte de Juazeiro, que o próprio presidente Lula disse de viva voz, em bom som, que foi culpa do prefeito anterior, que a parte de Juazeiro não tinha saído... Hoje, a empresa já está lá para construir a duplicação da ponte do município. No dia 30 próximo, me esqueci o nome dela, será entregue o projeto do sistema viário que, em Juazeiro, fará parte do complexo da Ponte Presidente Dutra, deixando-nos talvez com um acesso melhor do que o que foi feito em Pernambuco no passado. Era humilhante a questão do trato de Juazeiro e Petrolina.

Já temos R\$ 30 milhões garantidos para o sistema viário. São cinco viadutos dentro de Juazeiro. Estamos esperando ainda a implementação de alguns serviços, mas foram mais de R\$ 30 milhões que o governo Jaques Wagner investiu no Hospital Regional de Juazeiro. Para atender não só a população de Juazeiro, mas para atender a população do outro lado, de Pernambuco.

Vamos ver aí quase R\$ 200 milhões sendo investidos na cidade de Juazeiro, fora obras menores, como o Luz para Todos e o Água para Todos, que são realmente grandes programas, porque só o pessoal que mora no interior, nos distritos das minhas cidades, que eu aqui represento, sabe o que é chegar à noite tocar um botão e a luz acender e não mais precisar caminhar quilômetros e mais quilômetros em busca de água para beber. Ainda há necessidades, ainda há uma demanda reprimida. Por isso, deputado Waldenor Pereira, vamos sustentar o debate, dar continuidade ao governo Lula. Tenho autoridade para falar porque só votei nele uma vez, no segundo turno da primeira eleição, por questões de ordem superior.

Trouxeram aqui a questão do presidente Sarney. O deputado Gaban, com todo respeito a sua ausência, mas com liberdade para fazer essa colocação, questiona por que o PT deu apoio a Sarney. Eu não tenho dúvida nenhuma. Podem até me censurar amanhã, mas se o senador Antonio Carlos Magalhães estivesse vivo no Senado da

República, e eu conhecia o senador muito, não de carregar sua mala, de bajular, mas de relacionamento político, ele estaria apoiando o senador José Sarney. Não tenho a menor dúvida, porque conhecia a maneira do senador de fazer política.

Então por que questiona? V.Ex^a colocou muito bem a questão do PT, outras alianças. O que mais me intriga é que eu ouvi, há pouco, falar aqui de Aloisio Mercadante. Ninguém nunca tocou no assunto, e de repente passou a ser Deus, a ter os méritos e dizer que ele foi humilhado. Uma questão que não interessa. Eu aqui nunca vim discutir personalidade do Sr. Aloisio Mercadante nem do PT. Discuto sobre o meu partido, as alianças que o meu partido porventura fará.

Então, essa é a questão. Se ontem não prestava, hoje presta. Se agora presta, amanhã não presta. Eu estou preocupado se o senador César Borges decidir pelo PMDB qual o tratamento que o DEM vai dar a ele aqui nesta Casa.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Para concluir, com a tolerância de V.Ex^a.

Eu acho que o debate que V.Ex^a trouxe aqui, esses números, é importante. Nós não podemos cobrar, absolutamente, e V.Ex^a sabe que eu tenho apoiado o governo nesta Casa, mas foi por acreditar no governo. Nada solicitei do governo para mim, nada pedi, e V.Ex^a sabe disso, pois é o Líder do governo nesta Casa.

Amanhã deverei fazer um pronunciamento sobre uma figura que tem me tratado, neste governo, com muita dignidade, um debate de alto nível, tanto político quanto administrativo, que é o secretário de Governo, Rui Costa, em função de ele receber uma medalha, amanhã, a Comenda Coqueijo Costa. Eu farei o pronunciamento, quero até os dados dessa pessoa, que é fina no trato. Todas as conversas que tenho com ele, políticas e administrativas, têm tido sequência. Ele tem ajudado muito o governo. Eu acho até que é uma sobrecarga muito grande em cima dele, pois ele fica quase 24 horas no ar. Realmente, ele tem sido um interlocutor muito forte entre mim e o governo em relação às questões da minha região, da minha terra.

Eu ouvi, não sei se disse aqui da tribuna desta Casa, hoje no programa de Mário Kertész, de uma figura extraordinária, que é o deputado Jutahy, numa certa feita, há um tempo atrás, talvez há 15 ou 16 anos, que teria começado a vida política por onde muitos, com muita dificuldade terminam, como no meu caso. Ele já começou a vida política como deputado estadual, é um grande homem público, isso é inegável – não discuto as suas questões de ordem política etc, que estão na sua cabeça –, mas o que eu quero dizer com isso é que temos que buscar aproximar da realidade esse teatro que se faz aqui. Ontem eu era bom e hoje eu sou ruim, porque tomei uma outra posição política agora. Hoje sou ruim e amanhã serei bom? Então será que não temos a condição de analisar o perfil e a conduta de cada um? Mas vamos à discussão, deputado Waldenor! Para mim, V.Ex^a é um homem de bem, ético, apesar da pouca convivência que temos! Em apenas uma reunião da qual participamos, vi o quanto V.Ex^a é ético e respeita o contraditório nesta Casa. Em momento algum, V.Ex^a usou o rolo compressor ou tomou decisões que estivessem acima da sua convicção republicana. Isso até já passei para deputados, aos quais respeito e admiro, que hoje

estão na Bancada de Oposição, mas têm esse mesmo pensamento com relação a V.Ex^a.

Portanto, quero parabenizá-lo pelo modo como conduz a sua Bancada plural, de cujas discussões já participei quando fui convidado, pois, quando não o sou, não vou, e contribuir, porque, como disse o grande deputado Juthay Junior – pessoa que respeito muito e que me pôs na política –, “ muitos terminam, com muita dificuldade, por onde muitos, com muita facilidade, começaram.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de oito minutos.

O Sr. Fábio Santana:- Sr^a Presidente, falarei por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Capitão Fábio.

O Sr. FÁBIO SANTANA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, na semana passada, neste Plenário, realizou-se uma audiência pública muito importante. Infelizmente, em razão de compromissos já firmados, não pude estar presente a ela, apesar de ter sido convidado. Gostaria de ressaltar que apesar de ter sido convidado, o tempo não permitiu que me programasse, pois recebi o convite praticamente em cima do dia da realização da audiência, programada, articulada pela nobre deputada Ângela Sousa, para se discutir a demarcação de terras no distrito de Olivença, em Ilhéus, em benefício de uma aldeia indígena, uma etnia que dizem ali estar presente, a tupinambá.

Parabenizo a deputada Ângela Sousa pela iniciativa, porque é muito importante uma solução para evitar que ocorra um conflito, se é que ele já não existe, entre os pequenos agricultores da região Sul – de Ilhéus, Buerarema e Una – e os descendentes indígenas, denominados tupinambás.

Peço, mais uma vez, desculpas às pessoas que estiveram presentes à audiência, pois gostaria de participar dos debates, entretanto havia uma viagem marcada para Brasília, a qual nem se concretizou, porque fiquei preso na posse dos novos secretários nomeados pelo governador Jaques Wagner naquela quinta-feira. Mas se soubesse que a audiência duraria mais tempo, viria, pois pensei que terminaria até as 16h.

Mas retornando ao assunto, há um impasse nessa questão da demarcação das terras, pois o processo elaborado por técnicos da Funai, no ano passado, estabelece a desapropriação dessas terras, que já estão no poder desses agricultores há mais de 80 anos. Essas terras foram adquiridas pelos descendentes da então etnia ali existente, Tupiniquim, que foi estabelecida pelos jesuítas. Os jesuítas foram quem estabeleceram os tupiniquins ali na antiga aldeia de Olivença e, desde o século XVIII, com a expulsão dos jesuítas, essa etnia foi extinta em Olivença.

No entanto, esse processo, que acredito que foi muito mal elaborado pelos

técnicos da Funai, não seguiu os padrões técnicos. Inclusive, foram amplamente rebatidos pela professora Dr^a Célia Gimenes, que contestou todas as argumentações elaboradas pelos técnicos da Funai, desde a questão da falta de busca de pesquisa na literatura existente na região, porque pelo que sabemos a etnia Tupinambá aqui na Bahia existia em Itaparica, jamais existiram membros da tribo Tupinambá em Olivença e por uma questão de falta de denominação para os caboclos que estão em Olivença, hoje, em 1997, o primeiro nome escolhido foi Pataxós e, por não haver fundamentação histórica dessa etnia, foi criada a denominação Tupinambá do ano de 2000 para cá. Com isso os técnicos da Funai trabalham nesse sentido, que, retorno a dizer, amplamente rebatido pela Dr^a Célia Gimenes, que apresentou esse relatório muito bem fundamentado, contestando todos os tópicos desse processo.

Acreditamos que o governo federal, através do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, inclusive já pedimos também ao governador Jaques Wagner que, através do nosso presidente, peça para a Funai reavaliar esse processo, porque com certeza não foi bem fundamentado. Não é possível hoje 75% do município de Ilhéus serem transformados em reserva indígena. Una e Buerarema também perderam um grande percentual dos seus territórios. Isso é um absurdo. Será um caos naquela região, que tem estabelecidos não só agricultores, mas uma grande parte de empresários do ramo de hotelaria e de ecoturismo. Como é que ficará a região? Se isso for concretizado, será mais um grande bolsão de miséria. Não acredito, tanto é que na audiência da Funai eu iria afirmar isso porque não é possível que uma incoerência dessas venha a acontecer. Acredito no bom senso do governo federal para que isso seja corrigido.

Está aqui, então, Sr^a Presidente, o nosso registro de apoio a esse movimento dos pequenos agricultores daquela região, dos empresários que estão muito preocupados com essa situação, e nós, representantes daquela região, não poderíamos deixar de ser solidários a eles nessa situação.

Muito obrigado, Sr^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada a V.Ex^a.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PMN/PRTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Por todo o tempo falará o deputado Waldenor Pereira.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr^a Presidenta deputada Antônia Pedrosa, prezados colegas deputados e deputadas, no dia de ontem participei da comitiva do governador Jaques Wagner que se dirigiu ao município de Jequié para no *campus* universitário de Jequié proferir aula inaugural do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Estive lá presente ao lado do meu colega e companheiro deputado Isaac Cunha, do Partido dos Trabalhadores, votado majoritariamente naquele município, ao lado também do deputado Euclides

Fernandes e de outras lideranças e personalidades da região do Sudoeste da Bahia. Esteve presente também o ex-prefeito de Vitória da Conquista, professor José Raimundo Fontes, professor fundador da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Foi uma tarde memorável porque, além da aula inaugural desse importante curso, tivemos a oportunidade também de debater, discutir e conversar, trocar opiniões a respeito da educação universitária no Estado da Bahia.

O governador Jaques Wagner apresentou vários dados importantes a respeito do crescimento, da expansão do ensino superior em nosso Estado, não só através da criação de novos cursos como da ampliação considerável de recursos, 49% de ampliação no orçamento das universidades estaduais no governo Jaques Wagner. Após a solenidade, tivemos a oportunidade de participar, de intermediar uma reunião com grupos de docentes e discentes da Universidade do Sudoeste e de outras universidades estaduais do Estado da Bahia.

O governador ouviu atentamente o professor Alexandre, que é o coordenador das Associações dos Docentes do Estado da Bahia, ouviu atentamente o coordenador do Diretório Central dos Estudantes da UESB. Eles apresentaram reclamações e reivindicações a respeito do funcionamento da universidade, e imediatamente abriu-se espaço de discussão, de negociação, de entendimento com o secretário da Educação, o professor Osvaldo Barreto, presente também ao encontro, à solenidade. Já organizamos uma agenda para debater com as associações docentes e também com o DCE as reivindicações e as solicitações deles. O governador foi muito acolhedor, solícito quanto às reivindicações apresentadas.

Portanto, saímos satisfeitos, deputado Isaac, ontem da sua terra pela realização daquele evento, por ter participado da implantação de mais um curso na nossa universidade, desta feita um dos cursos mais concorridos de todo o Brasil. Aliás, o vestibular contou com a concorrência de 97 candidatos para cada vaga oferecida. E eu que fui reitor daquela universidade por duas gestões, eleito por aquela comunidade universitária, professor licenciado que sou daquela instituição, quero testemunhar e revelar o crescimento, a expansão da nossa Universidade e revelar o contentamento de ter participado com o governador Jaques Wagner daquele momento especial da nossa Universidade.

Quero rapidamente conceder um aparte ao deputado Isaac Cunha, que também participou da solenidade, para expor suas considerações a respeito daquele momento.

O Sr. Isaac Cunha:- Quero dizer da importância desse encontro, ontem, até porque também estavam lá o secretário da Educação e o secretário da Saúde. E se tratando de um curso de medicina em nosso município, que irá atender não só a Jequié mas a toda região... Inclusive, quero dizer que o vestibular realizado lá, contou com jovens de várias cidades e de outros Estados. E não era para menos, a ida do governador e a importância também de estar presente o novo secretário da Educação e o da Saúde do Estado da Bahia, para mostrar a importância desse momento em nossa cidade.

Jequié está de parabéns bem como governador, os secretários, pela presença num momento tão oportuno e importante para o município.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Muito obrigado deputado Isaac, incorporo o aparte de V.Ex^a.

Parabenizamos toda a comunidade universitária, a direção da Universidade, professores, servidores, estudantes, por mais essa vitória da nossa querida UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde sou professor licenciado e estou temporariamente deputado nesta Casa Legislativa.

Quero, em segundo lugar, Sr^a Presidente, também destacar a importância da reunião que foi realizada no dia de ontem pelo presidente Lula, em São Paulo, com as presenças do presidente nacional do PMDB, Michel Temer; do líder do PMDB na Câmara dos Deputados Henrique Alves; do presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Ricardo Berzoini, e também do líder do PT, nosso conterrâneo de Feira de Santana, Vacareza.

Debatendo a situação da relação PT/PMDB em âmbito nacional, avaliando a situação em diferentes estados da federação, o presidente Lula, sem titubear, de forma explícita, afirmou categoricamente, reafirmou, mais uma vez, que o seu candidato a governador do Estado da Bahia, indiscutivelmente é o governador Jaques Wagner. O presidente Lula, segundo o *blog* de Josias de Souza, da *Folha de São Paulo*, quando abordado para falar sobre as eleições na Bahia, afirmou, que apoiará a reeleição do governador Jaques Wagner. Portanto, trata-se de uma opinião naturalmente já esperada por todos nós membros do Partido dos Trabalhadores, importante para encerrar, de uma vez por todas, essa celeuma, a respeito da relação, infelizmente conflituosa ainda, entre o PT e o PMDB no Estado da Bahia.

O presidente Lula, tecendo comentários e considerações a respeito de vários estados, chegou a admitir a existência de dois palanques no Rio Grande do Sul, onde, segundo ele, a situação entre Tarso Genro e o Fogaça é irreconciliável, defendeu claramente a candidatura do peemedebista Sérgio Cabral no Rio de Janeiro.

Para concluir, Sr^a Presidente, queria pedir permissão a V.Ex^a para fazer uma saudação a minha mãe, que está acompanhando esta sessão através do *Canal Assembleia*, ela que já foi saudada aqui pelo companheiro Jaques Wagner...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Esteja à vontade, professor.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Mandar um beijo carinhoso a dona Terezinha, minha mãe, professora, uma grande incentivadora do nosso mandato, que está acompanhando agora, todos os dias, as sessões plenárias através da internet. Como Álvaro já fez a saudação, quero também dar um beijo no coração da minha querida mãe, que está nos acompanhando.

(O deputado Zé Neto fala fora do microfone.)

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- O Zé Neto manda também um beijo para a senhora, minha mãe. (Risos)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Estenda o meu também, deputado.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Está bom, deputada.

Muito obrigado pela atenção e pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Misael Neto: Não há orador.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o do Democratas para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Misael Neto:- Sr^a Presidente, falará por todo o tempo o deputado Luiz de Deus. E aproveito também a oportunidade para saudar a mãe do Líder Waldenor, D. Terezinha.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Luiz de Deus.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Sr^a Presidente desta sessão, deputada Antônia Pedrosa, Srs. Deputados, presentes às Galerias, venho a esta tribuna, nobre Líder da Maioria, para tecer alguns comentários a respeito, vamos assim dizer, da determinação do número de membros das comissões com base no art. 30 do nosso Regimento.

Esse art. 30 diz o seguinte: (lê) *“Na constituição de Comissões, assegurar-se-á a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares com assento na Casa.*

§ 1º - Calcula-se a proporcionalidade de representação de cada Agremiação Partidária, multiplicando-se o número de seus Deputados pelo número de membros de Comissão e dividindo-se este produto pelo total dos Deputados.

§ 2º – Resultando da operação acima excedente fracionário, serão preenchidas as vagas remanescentes pelos partidos cuja fração obtida mais se aproximar da unidade.

§ 3º – Havendo coincidência no coeficiente fracionário, o preenchimento da vaga far-se-á por sorteio.”

Ora, Srs. Deputados, o cabeçalho do capítulo diz *Da Proporcionalidade dos Partidos no Âmbito das Comissões*. Pergunto: que proporcionalidade é essa que, havendo o Bloco da Maioria perdido oito deputados, continua exatamente com o mesmo número? Nós, que tínhamos 13 deputados, perdemos um membro na comissão. Não perdemos nenhum parlamentar, no entanto fomos rebaixados pela metade na nossa representação. Pergunto novamente: que proporcionalidade é essa?

V.Ex^a é testemunha, deputado Waldenor, de que sempre fui defensor, quando era Situação, de que as leis devem ter um espírito *ad eternum*, nunca devem sazonais, até porque o futuro não é eterno. Como não foi para nós, também não será para V.Ex^{as}.

Acho que é tempo de se modificar esse artigo, fazendo com que realmente a proporcionalidade funcione. Meu nobre deputado, com base nessa aritmética que está aqui, V.Ex^{as} têm razão. Os senhores tiraram sete e formaram um Bloco, o Regimento permite isso! Perderam um deputado, aí compensaram o número. Ou seja, apesar de terem perdido oito deputados, continuam com o mesmo número de representação; nós, que não perdemos ninguém, perdemos metade da representação.

Parabenizo pelo lado da esperteza e, por outro lado, condeno, porque nós que

fazemos as leis que vão ordenar a sociedade deste Estado devemos ter um comportamento ético muito avançado, fazendo com que realmente a proporcionalidade esteja representada, já que vem dos votos que recebemos.

Se V.Ex^a pegasse o número de membros da comissão que são oito e multiplicasse pelo número de comissões que são 10 – 8 vezes 10 igual 80 –, teria 80 representações para os 63 deputados. Vamos imaginar: um partido que tivesse os 63 deputados teria todos os membros nas comissões; já que isso não é verdade, V.Ex^a multiplique esses 80 pelo número de deputados, pode ser até um, dois, três e divide pelo número de deputados da Casa que são 63. Aí realmente tem uma proporcionalidade dos membros das comissões. Isso sim seria realmente uma matemática e uma proporcionalidade verdadeira.

Fica para que V.Ex^a leve aos seus pares, no caso o Líder, essa sugestão, porque vou apresentar um projeto nesse sentido e acho que para ser justo, para ser uma lei, um artigo aqui no nosso regimento que realmente funcione ad eternum, tem que ser por aí, porque por como está é o lugar para o esperto, por isso estou parabenizando V.Ex^{as} pela esperteza, não perderam nada, apesar de terem perdido oito deputados continuam com o mesmo número de representação nas comissões. Lógico que não perdemos nada, perdemos a metade da representação, isso é realmente muito estranho para não dizer outra coisa.

Então, Líder, fica aqui essa sugestão e essa crítica, se esta Casa realmente deseja que as coisas sejam feitas com seriedade, com representação e proporcionalidade também, acho que essa sugestão é mais válida do que está escrito nesse artigo.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder do governo, da Maioria ou do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de nove minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, falará por todo o tempo o nobre representante da Princesa do Sertão, nosso companheiro Zé Neto.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Falará o príncipe pela Princesa do Sertão.

O Sr. ZÉ NETO:- Sabem porque isso? É porque eu disse que ela está lindíssima. Hoje, ela colocou uma cor vinho, não sei se a televisão está conseguindo focar o que estamos vendo aqui ao vivo, mas está linda, estamos admirando a beleza da nossa deputada Antônia Pedrosa. Dona Terezinha, é por isso que o deputado Waldenor hoje está comportado, até estava estranhando.

Um abraço para Dona Terezinha, é um prazer poder estar convivendo com o seu filho, uma figura do bem e é o nosso comandante aqui, estamos sempre juntos nas batalhas da democracia deste Estado.

Sr^a Deputada-Presidente, quero dizer que hoje vivemos um dia muito importante para a Bahia e para Feira de Santana. Estive presente agora há pouco em

uma conversa tranquila com o governador Jaques Wagner e com o prefeito Tarcízio Pimenta de Feira de Santana: O governador Jaques Wagner do PT, o prefeito Tarcízio Pimenta do DEM. Pude acompanhar porque fiz essa interlocução, uma reunião com a grandeza que há muito tempo não víamos no nosso Estado; a grandeza de um político como o governador Jaques Wagner que consegue olhar para o Estado com os olhos de quem olha com o cuidado que devemos ter todos nós da política, com o ser humano. Uma pessoa que espera o melhor atendimento do Estado na saúde, na educação, na habitação, na segurança pública, enfim, em todas as áreas do Estado.

E ao prefeito Tarcízio Pimenta e aqui vai o nosso elogio pela conduta tranquila, serena, entendendo que os palanques acontecerão no ano que vem, depois do mês de julho, e, daqui até lá, nós vamos ter que ter muita consciência da grande tarefa que nos é posta diariamente, a nós que estamos vivendo nesse tempo.

Vivemos nesse tempo num Estado que precisa a cada dia estar mais modernizado. Um tempo em que o Estado precisa estar mais consciente do seu papel de Estado, que deve compartilhar com a sociedade, com os entes todos, Município, Estado e União, um trabalho que possa realmente construir definitivamente, e que esses moldes não sejam mais arrancados da sociedade.

E hoje, numa conversa muito tranquila, conseguimos estabelecer parcerias fundamentais. Na Segurança Pública, o prefeito entra com 8 carros novos para os distritos, e nós temos uns carros que estão com um certo uso nos distritos de Feira de Santana. Se bem que nós trouxemos 19 veículos novos para Feira, muito além do que encontramos, muito aquém do que a cidade precisa, muito distante da necessidade real do município. O prefeito entra com 8 carros novos, um para cada distrito, e nós entraremos com o aparato policial para dar cobertura e melhorar a assistência policial nessas localidades. Uma ótima parceria.

Com relação à ocupação do aviário, essa ocupação do aviário se dá numa área pública do Município. O Município vai doar a área a 200 famílias e nós construiremos 200 casas para acabar definitivamente a ocupação que há 8 meses tem trazido transtornos para nossa cidade.

Com relação à extensão da Avenida Getúlio Vargas, a mais importante do nosso município, esta deve ser estendida até o Parque de Exposições, encontrando lá na ponta, na entrada de Feira de Santana, com a BR- 324. Uma obra de 36 milhões. O governador do Estado está empenhado, e dessa feita, nessa sentada de hoje, ficou claro o nosso esforço como governo. E o governador Jaques Wagner traz para si essa responsabilidade de buscar junto ao governo federal, através de emendas parlamentares, recursos da ordem de 36 milhões para que o Estado repasse esse recurso para o Município e possamos construir essa importante avenida em Feira de Santana.

Com relação à Educação, fechamos dois convênios importantes, duas alianças fundamentais. Duas escolas de médio porte serão construídas em Feira de Santana, em bairros já escolhidos: uma no distrito de Jaguará e outra no bairro de Viveiros. Duas escolas estaduais de médio porte e uma terceira cujo local será escolhido pelo próprio prefeito de Feira de Santana.

Na Saúde, três eventos importantes. Serão construídos três postos de saúde avançado de atendimento de urgência e emergência, os chamados UPAs. Dois já foram definidas a localização, um no bairro da Mangabeira e outro ali na frente do Hospital Clériston Andrade. Duas unidades que vão, com certeza, esvaziar o atendimento de urgência e emergência desse importante Hospital Clériston Andrade. Aliás, vale ressaltar, recebe um investimento de seis milhões de reais agora, com as obras terminando nos próximos 10 dias. Teremos no Clériston Andrade o mais importante, o melhor e o bem mais equipado centro cirúrgico da Bahia com 10 salas de centro cirúrgico e 20 novas salas para atendimento neonatal. Esse investimento na área da saúde do município está marcado com o governo do Estado.

Sentamos e definimos também a aceleração das obras da extensão da Ayrton Senna, uma avenida importante que nesse instante vetoriza o desenvolvimento em Feira de Santana. E nós já estamos trabalhando nessa obra, o governador se comprometeu a avançar na aceleração para que dê condição de o prefeito Tarcízio Pimenta construir um novo viaduto na extensão da Ayrton Senna, que encontra a Avenida João Durval.

Enfim, foi uma tarde de muitos ganhos para Feira de Santana, uma tarde de ganhos físicos, de ganhos concretos, ganhos materiais, mas, sem dúvida, esses ganhos não são menores do que o ganho da política, da grandeza, de vermos um Estado funcionando tendo a clareza dos prefeitos que vão ao governador do Estado independentemente do partido. E do governador que recebe os prefeitos olhando os interesses da população acima dos interesses políticos.

Com o aparte o nosso líder, deputado Waldenor.

O Sr. Waldenor Pereira:- Deputado Zé Neto, agradeço a V.Ex^a pelo aparte e o faço para parabenizá-lo. V.Ex^a hoje leva para uma audiência com o governador Jaques Wagner o prefeito de Feira de Santana. Prefeito eleito pelo democratas, nosso ex-colega, por sinal é importante destacar que independente de ter sido sempre um adversário político nosso aqui, mas um brilhante parlamentar, um grande orador, o ex-deputado, hoje prefeito Tarcízio Pimenta. E V.Ex^a num gesto louvável, realmente, que deve ser reconhecido por nós como de grande capacidade de articulação política e em defesa dos interesses do povo de Feira de Santana, intermedeia essa audiência com o governador Jaques Wagner, já apresentando uma série de encaminhamentos que foram tomados, todos eles de interesse do desenvolvimento e do progresso de Feira de Santana e por isso, quero parabenizá-lo.

V.Ex^a que, tem sido incorretamente tachado, muitas vezes, de um parlamentar intransigente ou de difícil diálogo, dá provas concretas que o interesse maior do povo de Feira de Santana está em jogo e por isso V.Ex^a teve a altivez, a nobreza de acima das disputas partidárias levar, acompanhar, participar da audiência com o prefeito Tarcízio Pimenta defendendo os interesses de Feira de Santana. Meus parabéns a V.Ex^a.

O Sr. ZÉ NETO :- Deputado Waldenor, vivemos um tempo de diálogo. Na hora de radicalizar em cima das convicções, V.Ex^a sabe que radicalizo, mas tenho, graças a Deus a alegria de ter ali, por exemplo, um deputado do DEM, o deputado

Luiz de Deus que sabe que na Comissão de Justiça o espaço do diálogo, o espaço do debate tem sido sempre prioridade na nossa condução como presidente da Comissão de Constituição e Justiça.

Em Feira de Santana, encerrando, Sr^a Presidente, não só esses eventos, mas o Centro de Convenções está sendo trabalhado juntamente com o município para que possamos terminar aquela obra de forma compartilhada.

Temos, também, outros eventos que foram discutidos nessa reunião e como disse, já encerrando minha fala, agradeço a V.Ex^a pela tolerância.

Temos a clareza de que não há ganho maior para a sociedade, não há ganho maior para o povo brasileiro do que ter o presidente Lula como um norte importante no desenvolvimento de uma política que olha muito mais o sentimento, as necessidades, as carências do nosso povo do que as diferenças que são postas no plano político, partidário ou no plano dos grupos. Que tenhamos isso sempre como meta maior, porque essa é a missão que nos é dada, a missão da política. E a cada dia, Sr^a Presidente, tenho mais consciência disso, a cada dia aumenta essa consciência.

Não sei se há missão mais sagrada do que esta em que temos de conduzir os destinos de nossa gente. E esses destinos devem ser conduzidos acima de tudo tocando nas feridas, resolvendo as feridas, mas resolvendo com clareza, com consciência e com grandeza.

Está de parabéns o governador Wagner, o prefeito Tarcízio Pimenta que entende este momento e de parabéns os homens de bom senso que colocam acima das disputas partidárias e ideológicas, as disputas maiores com o tempo, com as dificuldades, melhorando a vida das pessoas.

Encerro, agradecendo a tolerância de V.Ex^a pelo tempo que me foi dado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Parabéns, pelo gesto, Sr. Deputado, isso, realmente merece parabéns.

Não havendo nenhuma matéria na ordem do dia, declaro em nome de Deus encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*